



Revisa Goiás

Recompondo e ampliando aprendizagens...



6º Ano

**Língua Portuguesa
e Matemática**

3º Bimestre - 2026
Estudante

SEDUC
Secretaria de
Estado da Educação

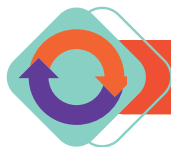
Governo de
GOIÁS



LÍNGUA PORTUGUESA

GRUPO DE ATIVIDADES

1



CONTEXTUALIZANDO O GÊNERO TEXTUAL, O TEMA E O CAMPO DE ATUAÇÃO

Querido(a) estudante, vamos entrar no universo do gênero textual “Carta de Leitor”?

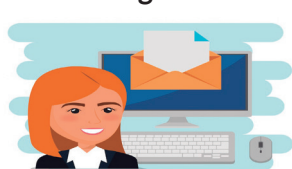
1. Antes de ler os textos, observe as imagens e vamos conversar?

Imagem 1



Disponível em: https://pt.pngtree.com/freepng/old-letters-antique-french-postcards-vintage-stock-photo_20890853.htm. Acesso em 3 jun. 2026.

Imagem 2



Disponível em: <https://www.magnific.com/br/fotos-vetores-gratis/contato-email>. Acesso em 3 jun. 2026.

Imagem 3



Disponível em: <https://www.magnific.com/br/fotos-vetores-gratis/contato-email/2#uiid=6f1717f9-ab37-4522-948b-785e9c7324a>. Acesso em 3 jun. 2026.

Imagem 4



Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2025/12/atividade-genero-carta-do-leitor-6-e-7-ano/>. Acesso em 3 jun. 2026.

Etapa 1

- Você sabe o que a Imagem 1 está mostrando? Que tal pedir ajuda para o seu professor(a)?
- O que você vê na Imagem 2? Explique.
- Você conhece esse símbolo na Imagem 3? Geralmente, esse símbolo é utilizado em quê?
- Você tem uma ideia do porquê esse símbolo está junto com esse envelope? O que será que ele está representando nessa figura?
- A imagem 4 mostra uma “Carta de Leitor”. Você já leu ou escreveu uma carta? E uma carta de leitor?
- Existe um gênero textual chamado “Carta de Leitor”, você tem ideia para que serve esse gênero?

Querido(a) estudante, vamos conhecer um pouco mais sobre o gênero textual “carta de leitor”? Fique atento... Temos muitas informações interessantes sobre esse gênero textual, vale a pena estudar e conhecer as características e a finalidade de uma carta de leitor!

► Conhecendo o gênero textual

Carta

A **Carta** é um gênero textual cujo objetivo principal é estabelecer “comunicação” entre um remetente (quem envia a carta) e um destinatário (quem recebe a carta). Embora muito associada à forma física, o conceito abrange diversos objetivos/finalidades e variações, adaptando-se para o meio digital, como o “e-mail”, por exemplo.

Carta de Leitor

A **Carta de Leitor** é um gênero textual de caráter argumentativo e expositivo que busca defender um ponto de vista (criticando, elogiando, fazendo um pedido entre outros) sobre um determinado assunto de importância social. É um texto curto, com linguagem direta e afirmativa.

Estudante, vamos conhecer algumas características do gênero textual carta de leitor? Aprender sempre vale a pena... Vamos ler com atenção?

Para saber
mais!

?

Refletindo sobre o que precisa ter em uma “carta de leitor”

A **carta de leitor**, geralmente, é publicada em seção específica de jornais, revistas, sites etc.

- **Finalidade da “carta de leitor”**, geralmente, é elogiar, criticar, fazer um pedido, sugerir algo ou comentar um tema/assunto lido. Por meio desse gênero textual, o leitor/autor expressa sua opinião, seu ponto de vista sobre algum assunto/tema que pode fazer referência ao assunto de uma reportagem, notícia, por exemplo. Esse gênero textual, apresenta aspecto argumentativo, pois mostra justificativas/argumentos para justificar/fundamentar o ponto de vista defendido.

Estrutura da carta de leitor

O gênero textual, **carta de leitor** veicula em um contexto formal de comunicação, que exige a adequação no que diz respeito a sua função **expositiva** (expõe, explica) e **argumentativa** (defende um ponto de vista/opinião).

Os elementos que, geralmente, compõem a carta de leitor são:

- **Cabeçalho/Local e data:** local e data em que a carta foi escrita. São escritos por extenso.
- **Vocativo/Destinatário:** chamamento da pessoa ou instituição para quem a carta será enviada, geralmente acompanhado do cargo. **Exemplo:** “Prezado Diretor”, “Senhor Editor” etc.
- **Introdução** contextualizando/falando sobre o assunto/tema (notícia, reportagem etc.).
- **Desenvolvimento** - é preciso justificar/fundamentar a opinião/ponto de vista por meio de informações/justificativas/argumentos firmes, claros.
- **Conclusão** - é necessário retomar a opinião/ponto de vista e reforçar algo sobre o tema/assunto e finalizar com um pedido, agradecimento ou sugestão.
- **Despedida (fecho):** expressão de encerramento, como “Atenciosamente” ou “Desde já agradeço”.
- **Assinatura:** é a parte final da carta, na qual quem escreveu coloca o nome para mostrar quem está reclamando.
- Texto curto, claro e objetivo.
- Uso de linguagem clara, objetiva e formal.

Leia os textos.

Texto I (Notícia)

Fórum ‘O Futuro das Cidades’ debate melhorias para Goiânia

A Redação

Goiânia – Goiânia recebe o fórum ‘O Futuro das Cidades – Qual a Goiânia que queremos?’, das 8h30 às 12h, neste sábado (23/3). O evento será no Mezanino – Edifício New World, no Setor Bueno.

Entre as presenças confirmadas estão diversos especialistas como o publicitário Marcus Vinícius de Queiroz; Wellington Bessa, vereador de Goiânia; Thiago Camargo; Dagmar Ramos, médica; Lucas Sigu Souza, especialista em gestão de investimento e empreendedurismo; Marcelo Camorim e Felipe Melazzo, presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Goiás (Ademi-GO). [...]

Texto II (Carta de Leitor)

Goiânia, 25 de março de 2024.

Prezada redação,

Escrevo para parabenizar a equipe pela matéria “O Futuro das Cidades”, publicada na edição de domingo. Como morador de Goiânia, vejo de perto a importância de investir em áreas verdes e mobilidade ativa. A notícia abordou muito bem o impacto positivo dessas mudanças na nossa qualidade de vida. Que o jornal continue trazendo pautas tão relevantes para a nossa região.

Atenciosamente,

José

(Texto adaptado da internet para fins didático)

2. A carta de leitor é um gênero textual que permite o diálogo dos leitores com o editor de jornais e revistas ou entre os leitores. É geralmente publicada numa seção de cartas de jornais ou revistas, como por exemplo, Fórum dos Leitores, Painel do Leitor etc. Todo texto é escrito com um(a) finalidade/objetivo como informar, expor, contar entre outros. Essa carta foi escrita com qual objetivo?

Estudante, quando escrevemos uma carta do leitor, geralmente iniciamos o texto nos dirigindo à pessoa ou à equipe responsável pela publicação. Essa forma de chamamento recebe o nome de vocativo. Ele aparece, normalmente, no início da carta e tem a função de indicar para quem a mensagem está sendo enviada. Na carta do leitor, o vocativo pode ser usado para se dirigir ao editor de um jornal, revista, site ou outro meio de comunicação. Alguns exemplos são: “Prezado Editor”, “Caros Editores” ou “À Equipe da Revista”. O uso do vocativo é importante porque ajuda a iniciar a comunicação de maneira adequada e respeitosa, além de deixar claro quem receberá a opinião, comentário, elogio, crítica ou sugestão apresentada pelo leitor.

Para saber
mais!



Vocativo

O **vocativo** é uma palavra ou expressão de **chamamento**, ou seja, é um termo usado para chamar, invocar e se dirigir a alguém, como por exemplo: “Maria, venha aqui!”, (**Maria** é a palavra/termo de chamamento). O vocativo, geralmente, vem seguido de uma vírgula como no exemplo: “Maria,”.

Na carta de reclamação, o vocativo aparece logo no início do texto e funciona como uma **saudação**, mostrando para quem a carta foi escrita.

3. A carta de leitor tem uma estrutura semelhante ao gênero carta em geral. A carta de leitor, geralmente, contém elementos, como local e data, vocativo, tema, despedida e assinatura. Retire do texto:

- a) Local e data:
- b) Vocativo, ou seja, palavra de chamamento:
- c) Palavra cordial de despedida:
- d) Assinatura do remetente:

4. A **Carta de Leitor** é um gênero textual de caráter argumentativo e expositivo que busca defender um ponto de vista (opinião) sobre um determinado assunto de importância social. É um texto curto, com linguagem clara, objetiva e formal. O Texto II (carta de leitor) defende qual ideia?

5. O Texto II apresenta um desejo ao concluir o assunto apresentado no texto. Retire do texto o trecho que comprova essa afirmação.

6. A carta de leitor (Texto II) faz referência ao Texto I que é um/uma

- (A) conto.
- (B) notícia.
- (C) poema.
- (D) resumo.

7. O Texto I e o Texto II apresentam uma informação em comum relacionada ao assunto sobre

- (A) o Futuro das Cidades.
- (B) o investimento e empreendedorismo.
- (C) a importância de investir em áreas verdes e mobilidade.
- (D) a confirmação das presenças dos diversos especialistas para o Fórum.

Leia o texto.

Texto III

São Mateus, 5 de maio de 2018.

Senhor Editor,

Escrevo para parabenizar o jornal pela excelente reportagem recente sobre as mudanças climáticas e os impactos no nosso cotidiano. Observo com bastante apreensão o aumento das temperaturas e a crise hídrica que afetam diretamente a nossa região.

É inegável que a preservação do meio ambiente não é apenas um dever do poder público, mas uma exigência urgente para toda a sociedade. Precisamos cobrar políticas públicas eficazes de preservação, mas também fazer a nossa parte. Acredito que pequenas atitudes diárias, como a redução do consumo de plástico, o descarte correto de resíduos e a economia de água, fazem uma grande diferença.

Se não mudarmos nossos hábitos de consumo e não exigirmos compromissos sérios dos nossos governantes, as próximas gerações herdarão um planeta exaurido. Convido os demais leitores a refletirem: o que estamos fazendo hoje para garantir o nosso amanhã?

Parabéns, mais uma vez, pelo espaço dedicado a um tema tão vital para o nosso futuro.

Atenciosamente,

João

(Texto adaptado da internet para fins didático)

8. Toda carta é escrita para um destinatário (quem recebe a carta). Essa carta (Texto III) foi escrita para quem?

9. Retire do texto o trecho que comprova a resposta dada à pergunta da atividade 8.

10. Toda carta de leitor é escrita com uma finalidade/objetivo. A carta pode elogiar, criticar, fazer um pedido entre outros. Agora responda.

- a) O leitor escreveu essa carta para criticar ou elogiar?
- b) Retire um trecho do texto que confirme a sua resposta.

11. Quando lemos um texto, precisamos descobrir sobre o que ele está falando. Essa ideia principal recebe o nome de tema/assunto do texto. Na carta do leitor, o autor escreve para comentar, elogiar, criticar ou dar sua opinião sobre algum tema. Qual é o tema/assunto que a carta de leitor (Texto III) aborda?

12. O que o leitor/autor da carta diz que observa com bastante apreensão/preocupação?

13. O leitor/autor da carta defende um ponto de vista, uma opinião relacionada ao tema/assunto, mostrando que a preservação do meio ambiente não é apenas um dever do poder público, mas é uma urgência para toda a sociedade. Marque o trecho que mostra a ideia defendida na carta pelo leitor/autor da carta.

- () “Precisamos cobrar políticas públicas eficazes de preservação, mas também fazer a nossa parte.”
- () “Observo com bastante apreensão o aumento das temperaturas e a crise hídrica que afetam diretamente a nossa região.”

14. O trecho “Acredito que pequenas atitudes diárias, como a redução do consumo de plástico, o descarte correto de resíduos e a economia de água, fazem uma grande diferença.”, é uma justificativa, ou seja, um argumento criado pelo leitor/autor para

- () justificar/fundamentar o seu ponto de vista (opinião).
- () contextualizar o problema sobre o meio ambiente.
- () descrever o tema/assunto.

15. No trecho “**Se** não mudarmos nossos hábitos de consumo...”, a palavra destacada indica uma ideia de

- () condição.
- () oposição.
- () adição.

16. Na conclusão da carta de leitor, geralmente, há um pedido, um agradecimento ou uma sugestão. Retire do texto o que se pede:

- a) Um trecho que mostra um convite aos leitores da carta:
- b) Um trecho que parabeniza o jornal:

17. Com a ajuda do seu(sua) professor(a), considere a sua leitura de mundo, retome o tema/assunto dessa carta de leitor e reflita sobre a necessidade de falar sobre esse assunto e responda à pergunta apresentada no texto: “o que estamos fazendo hoje para garantir o nosso amanhã?”

Querido estudante, na próxima atividade, abordaremos os principais elementos da carta de reclamação.

18. Releia a carta de leitor e identifique seus principais elementos. Em seguida, complete o quadro com os principais elementos dessa carta (Texto III).

Local e data	
Vocativo	
Introdução	
Desenvolvimento	
Fechamento	
Agradecimento	
Assinatura	

GRUPO DE ATIVIDADES

2

AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

Etapas

1. Vamos continuar conversando?

- Você gosta de observar os assuntos discutidos na sociedade, em casa ou na escola?
- Você acha importante dar a sua opinião sobre algum assunto interessante/relevante?
- Na sua opinião, uma Carta de Leitor serve apenas para elogiar um texto ou também para fazer críticas e sugestões? Por quê?



Estudante, a carta de leitor é um tipo de texto utilizado pelos leitores para expressar suas opiniões/ponto de vista sobre notícias, reportagens ou temas publicados em jornais, revistas e sites. É uma forma de participar da conversa e mostrar o ponto de vista sobre um assunto importante. Por meio desse gênero, o leitor pode elogiar, criticar, sugerir ou comentar o conteúdo que leu. Sendo assim, a carta de leitor ajuda a construir um diálogo entre o público e os meios de comunicação.

Leia o texto.

Texto IV

São Paulo, 12 de dezembro de 2025.

Senhores Editores da Revista Viagens e Lazer,

Antes de mais nada, gostaria de agradecer a matéria publicada no mês de outubro intitulada “Lugares Inóspitos do Planeta” pela riqueza de detalhes e beleza das fotos.

Após ler a matéria, fiz uma lista dos locais que me interessam conhecer, uma vez que sou antropólogo e um grande viajante explorador de lugares.

Quanto a isso, tenho uma sugestão para o próximo mês, a inclusão de uma matéria sobre as ilhas Fiji. Estive ali durante dois anos de minha vida e pude contemplar belezas naturais estonteantes. Parabéns pelo trabalho!

Agradeço a atenção!

João dos Santos

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/carta-do-leitor/>. Acesso em: 15 jun. 2026. Adaptado.

2. O gênero textual carta de leitor é um texto bastante parecido com o gênero textual “carta pessoal”, porém, a carta de leitor é uma carta aberta, pois é dirigida a destinatários desconhecidos, veiculada em revistas e jornais, sites, podendo ou não ser publicada. Após a leitura da carta de leitor, responda:

- Qual é o local e a data dessa carta de leitor?
- Quem escreveu essa carta, ou seja, quem é o remetente?
- Quem recebeu essa carta, ou seja, quem é o destinatário?
- Qual foi a despedida utilizada nessa carta de leitor?

3. O leitor/autor dessa carta se apresenta aos destinatários que receberão a carta. Cite o trecho que mostra essa apresentação.

Para saber mais!

?

Coesão e Coerência

Coesão e coerência são elementos fundamentais para a construção de um texto claro e eficaz, no qual a coesão se refere à ligação entre palavras e frases, enquanto a coerência diz respeito à lógica e ao sentido das ideias.

- **Coesão:** refere-se à função de ligação entre os elementos de um texto. Como por exemplo, o uso de pronomes, advérbios, conjunções, preposições entre outros. **Exemplo:** “João estava cansado, mas continuou estudando.”

- **Coerência:** refere-se ao sentido/significado que as palavras, as frases apresentam dentro de um texto. **Exemplo:** “João acordou cedo, tomou café e chegou atrasado na escola.”, esse exemplo tem sentido, pois entendemos o que foi dito/falado.

Disponível em: <https://www.preparaenem.com/portugues/coesao-e-coerencia.htm>. Acesso em: 13 jun. 2026. Adaptado.

Elementos articuladores também chamados de “conjunções”

Conjunção são palavras que ligam outras palavras ou orações, criando sentido de **soma/adição, oposição/contrária, escolha/alternância, explicação e conclusão**.

- **Aditivas:** exprimem ideia de soma, adição, acréscimo. Exemplos: e, nem, mas também, bem como, como também, etc. “*Maria estuda e trabalha.*”

- **Adversativas:** exprimem ideia de oposição, adversidade. Exemplos: mas, porém, contudo, entretanto, todavia, no entanto etc. “*Os alunos queriam brincar, porém precisavam estudar.*”

- **Alternativas:** exprimem ideia de alternância, inclusão, exclusão e escolha. **Exemplo:** ou, ou...ou, ora...ora, já...já, quer...quer etc. “*Você pode estudar agora ou descansar um pouco.*”

- **Conclusivas:** exprimem a ideia de conclusão ou consequência. Exemplos: logo, então, assim, por isso etc. “*A turma se organizou, logo terminaram rapidamente a atividade.*”

- **Explicativas:** exprimem ideia de explicação, justificativa. Exemplos: que, porque, porquanto etc. “*Os alunos ficaram felizes, porque passaram na prova.*”

Disponível em: <https://www.clubedoportugues.com.br/conjuncao-o-que-e-e-como-utilizar/>. Acesso em: 13 maio 2026. (Adaptado).

4. No trecho “Antes de mais nada, gostaria de agradecer a matéria publicada no mês de outubro intitulada “Lugares Inóspitos do Planeta” pela riqueza de detalhes e beleza das fotos.”, o termo destacado apresenta uma ideia de

- () adição.
() explicação.
() conclusão.

Leia o texto.

Texto V

São Jerônimo, 12 de junho de 2025.

Prezado(a) Editor(a),

Estou escrevendo esta carta como uma leitora preocupada com a reportagem sobre o excesso de telas para as crianças. Gostaria de compartilhar minha opinião sobre esse assunto.

Acredito que o uso excessivo de telas pode ter impactos negativos no desenvolvimento das crianças. É importante lembrar que elas precisam de atividades variadas, como brincar ao ar livre e interagir com outras crianças.

Sugiro que incentivemos os pais a estabelecerem limites saudáveis para o tempo de tela, garantindo momentos de desconexão e estimulando outras formas de entretenimento e aprendizado.

Vamos trabalhar juntos para promover um equilíbrio saudável entre o mundo digital e a vida real das crianças.

Atenciosamente,

Maria

Disponível em: https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/lingua-portuguesa-carta-do-leitor/. Acesso em: 15 jun. 2026. Adaptado.

5. Na introdução desse texto, ou seja, na contextualização dessa carta, a leitora/autora apresenta uma preocupação. Qual é a preocupação, que é o assunto desse texto?

6. A autora da carta deixa claro que gostaria de compartilhar a opinião dela sobre o assunto. Retire do texto o trecho que mostra a opinião/ponto de vista defendido por ela.

7. No trecho “Acredito que o uso excessivo de telas pode ter impactos negativos no desenvolvimento das crianças. É importante lembrar que elas precisam de atividades variadas, como brincar ao ar livre e interagir com outras crianças.”, a palavra destacada se refere a que outra palavra nesse trecho?

Leia o texto.

Texto VI

Arapongas, 5 de julho de 2023.

Prezado Sr. Silva,

Como leitor assíduo da Revista Saúde, em primeiro lugar, venho agradecer o benefício que os artigos publicados vêm proporcionando à minha família. Muitas das dicas fornecidas conseguimos colocar em prática e, dessa forma, melhorando consideravelmente nosso bem-estar.

No último número da revista, lemos uma matéria sobre os perigos que o excesso de sal na alimentação pode provocar à nossa saúde. É fato que já tínhamos algum conhecimento sobre o assunto, porém, não em detalhes. Como nossa família está sempre em busca de uma vida mais saudável, desejamos, também, colocar em prática algumas dessas dicas.

Ocorre que o sal já faz parte de nossas vidas há tempos e não se encontram com tanta facilidade receitas que não o utilizem. Sendo assim, solicito a gentileza, se puderem, de publicar receitas de pratos nos quais possamos substituir o sal por outras ervas ou condimentos que não prejudiquem nossa saúde.

Atenciosamente,

Edmundo.

Disponível em: http://www.provaparana.pr.gov.br/sites/prova/arquivos_restritos/files/documento/201904/Prova_Parana_1EM_comentada_01-04.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026. Adaptado.

Estudante, você já percebeu que nem todo mundo fala do mesmo jeito? Isso acontece por causa da variação linguística. A “variação linguística” é o jeito diferente que a língua portuguesa pode aparecer dependendo de onde a pessoa mora, da idade, da cultura e até do grupo com quem ela convive. Por exemplo, em um lugar alguém pode dizer “mandioca”, em outro pode ser “aipim” ou “macaxeira”. É tudo a mesma coisa, só muda o jeito de falar (a palavra varia na língua). Essas diferenças são importantes porque mostram a identidade das pessoas e dos lugares, ou seja, o jeito único de cada grupo se expressar (falar). O mais importante é entender que não existe um jeito “certo” único de falar o tempo todo. O importante é se comu-

nicar bem e respeitar as diferentes formas de falar e entender que existe uma forma adequada para cada situação de comunicação.

Para saber
mais!



Para entender melhor as variações linguísticas

- **Variação Geográfica ou Regional:** refere-se às diferenças da língua dependendo da localização. Por exemplo, no Brasil, a mesma fruta pode ser chamada de abóbora ou jerimum.

- **Variação Histórica:** acontece com a evolução da língua ao longo do tempo. Palavra como “você”, no passado, já foi “vosmecê”.

Variação social: é o jeito diferente de falar que depende do grupo social da pessoa. Isso inclui coisas como idade, gênero, nível de escolaridade (ano de estudo) e também o grupo social ou classe social.

- **Variação Situacional:** depende do contexto e com quem se está falando. Altera o grau de formalidade, indo da linguagem formal (usada em uma entrevista de emprego, por exemplo) até a linguagem informal/coloquial (usada em uma conversa entre amigos).

8. Considerando a sua leitura de mundo, o texto em estudo e o que você aprendeu sobre “variação linguística”, responda:

- Pesquise o significado da palavra “formal”.
- Pesquise o significado da palavra “informal”.
- A linguagem “formal” segue rigorosamente a norma gramatical sendo usada em reuniões de trabalho, documentos, por exemplo. E a linguagem “informal” (coloquial) é espontânea, não tem preocupação em seguir à risca a gramática da língua, permitindo gírias, por exemplo. Para escolher a linguagem informal vai depender do público, do objetivo/finalidade da comunicação e do nível de intimidade entre os falantes. Nessa carta de leitor (Texto VI), qual a linguagem utilizada?

d) Em cartas de leitor, geralmente, há uma maneira de tratar a pessoa (destinatário) que vai receber a carta. Para isso, é usado o pronome de tratamento, ou seja, que indica respeito ao falar/escrever com alguém ou para alguém. O pronome de tratamento ‘Prezado Sr.’ (Prezado Senhor) é utilizado para demonstrar

- ☐ proximidade com quem se fala.
 - ☐ distanciamento e respeito com quem se fala.
- e) Esse tipo de pronome de tratamento é usado para
- ☐ escritas informais/coloquiais.
 - ☐ escritas formais.

9. De acordo com essa carta de leitor (Texto VI), a “Revista Saúde” escreveu uma matéria falando sobre qual assunto/tema?

10. O leitor/autor inicia a escrita dessa carta fazendo um agradecimento à Revista pelo benefício que os artigos publicados proporcionaram a sua família.

- E no final da carta, ele faz um “pedido”, qual?
- Retire do texto, o trecho que apresenta esse pedido.

11. No trecho “**Sendo assim**, solicito a gentileza, se puderem, de publicar receitas de pratos nos quais possamos substituir o sal por outras ervas ou condimentos que não prejudiquem nossa saúde.”, a expressão destacada apresenta uma ideia de

- adição.
- oposição.
- conclusão.
- explicação.

Para saber
mais!



Retomando: a carta de leitor é um gênero textual argumentativo presente em diversos meios de comunicação. É provável que você já tenha tido contato com revistas, jornais, sites etc. Você sabia que a maioria desses meios de comunicação possui uma seção destinada à expressão das opiniões de seus leitores? Os editores utilizam esse espaço para estabelecer um diálogo com o público ao qual destina suas produções e, entre outras coisas, buscam avaliar a qualidade do próprio trabalho. Mas, para que o leitor se adeque ao meio formal de comunicação, é importante conhecer a **estrutura da Carta de Leitor**.

12. Marque o que o gênero textual “carta de leitor” apresenta:

- ☐ É um gênero textual de caráter argumentativo.
- ☐ É um texto que apresenta uma opinião, um ponto de vista sobre algum tema/assunto ou acontecimento.
- ☐ É um gênero textual, geralmente, publicado em seção específica de jornais, revistas, sites etc.
- ☐ É gênero textual que apresenta argumentação, pois o objetivo/finalidade principal é elogiar, criticar, sugerir, fazer um pedido, comentar um assunto lido.
- ☐ Esse texto, geralmente, apresenta na escrita: local e data / vocativo (termo de chamamento), com formas de tratamento adequadas.
- ☐ Na introdução, geralmente, há uma contextualização falando sobre o assunto/tema (notícia, reportagem etc.).
- ☐ No desenvolvimento do texto (carta de leitor), há argumentos, ou seja, justificativas que retomam, reforçam, sustentam, fundamentam, justificam a ideia defendida (ponto de vista).
- ☐ Na conclusão, geralmente, a ideia defendida, bem como o assunto/tema, é retomados por meio de palavras/expressões-chave e pode concluir com um pedido, sugestão, agradecimento.
- ☐ A carta de leitor é um texto curto, claro e objetivo, com predominância da linguagem formal.
- ☐ No final da carta de leitor, geralmente, tem uma despedida cordial e a assinatura do leitor/autor da carta.

GRUPO DE ATIVIDADES

3

SISTEMATIZANDO OS CONHECIMENTOS

Etapa 3

1. Vamos conversar?

- O que você aprendeu sobre o gênero textual “carta de leitor”?
- Para que serve esse tipo de texto e em quais situações ele pode ser usado?
- Quais elementos fazem parte do gênero textual “carta de leitor”?
- Qual linguagem devemos utilizar para escrever a carta de leitor: formal ou informal? Por quê?
- Você sabe para que o gênero textual “carta de leitor” circula na sociedade?
- Você sabe onde esse gênero textual, geralmente, circula, é publicado?

CARTA DE LEITOR

ONDE É PUBLICADA?
Em jornais, revistas, sites e outros meios de comunicação.

QUAL É O OBJETIVO?
Participar do debate público, opinar, sugerir, criticar ou elogiar assuntos que afetam a sociedade.

ESCREVER É PARTICIPAR!

Características

- Opinião do leitor
- Linguagem clara e respeitosa
- Assinatura
- Tema de interesse coletivo

A carta de leitor é um texto em que o leitor expressa sua opinião, comenta algo que leu em jornais, revistas, sites ou outros meios de comunicação.

Caro jornal,
Li com atenção a matéria sobre o desperdício de água publicada no dia 15 de maio. Acho muito importante esse assunto e gostaria de sugerir textos com dicas de como economizar água em casa. Parabéns pelo trabalho!

Atenciosamente,
Ana Luiza, 6ª ano

Imagem Criada pela Ia.

social. É um texto curto, com linguagem clara, objetiva e formal. O texto da carta é caracterizado pela construção da imagem do interlocutor (receptor da carta) e por estratégias de convencimento. Os argumentos/justificativas do leitor/autor buscam convencer o destinatário a acatar o seu ponto de vista e suas ideias.

2. Proposta de produção textual.

Escreva uma carta de leitor em resposta à reportagem “**Primeira infância e brincar livre: exposição a telas ainda é alta entre crianças de zero a seis anos**”, mostrando como o assunto dessa reportagem o(a) ajudou a mudar de atitude quanto ao uso das telas. Defenda uma opinião (ponto de vista) sobre esse tema/assunto e argumente/justifique sobre a importância dessa reportagem para a sociedade.

3. Leia o texto motivador:

Primeira infância e brincar livre: exposição a telas ainda é alta entre crianças de zero a seis anos
Pesquisa realizada pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, em parceria com o Datafolha, mostrou que 78% das crianças de 0 a 3 anos estão expostas diariamente às telas. Esse número é ainda maior entre as de 4 a 6 anos, chegando a 94%



De acordo com o levantamento “Panorama da Primeira Infância: O que o Brasil sabe, vive e pensa sobre os primeiros seis anos de vida”, realizado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, em parceria com o Datafolha, crianças de 0 a 2 anos ficam em média 2 horas por dia usando telas.

Esse cenário é o contrário do que especialistas propõem. A recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria é que crianças nessa faixa etária não tenham contato com telas. Entre 2 e 5 anos, o limite recomendado é de até 1 hora por dia e dos 6 aos 10, entre 1 e 2 horas.

A pesquisa mostrou que 78% das crianças de 0 a 3 anos estão expostas diariamente às telas. Esse número é ainda maior entre as de 4 a 6 anos, chegando a 94%.

“Diversos estudos mostram que há uma relação entre o tempo de tela e o risco de problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão. Além disso, o uso excessivo dessas tecnologias na infância pode afetar negativamente o desenvolvimento infantil, causando problemas como obesidade, isolamento social, dor muscular, déficit de atenção, hiperatividade e queda no rendimento escolar”, Mariana Luz, CEO da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

O Panorama da Primeira Infância revelou que somente 55% da população brasileira acredita que o uso de telas nos primeiros anos de vida afeta a saúde das crianças.

Estudante, agora vamos produzir uma carta de leitor! Você sabia que escrever esse tipo de texto é fundamental para exercer a cidadania? Afinal, escrever uma carta de leitor possibilita que a sua voz participe do debate público, dos assuntos de interesse social. Esse gênero textual abre um canal de comunicação para você. Por meio da carta de leitor pode-se elogiar, criticar, fazer um pedido, sugerir ou comentar e complementar informações divulgadas em revistas, jornais, portais etc. Aproveite a oportunidade para escrever uma carta de leitor e deixe registrada a sua opinião sobre o assunto relevante para a sociedade. Seja um leitor/autor e mãos à obra!

Produção do gênero textual Carta de Leitor.

A **Carta de Leitor** é um gênero textual de caráter argumentativo e expositivo que busca defender um ponto de vista sobre um determinado assunto de importância

Com quais atividades as crianças na primeira infância passam seu tempo?

Quanto menos tempo em frente às telas e mais tempo com brincadeiras ao ar livre, melhor para as crianças. Entre os entrevistados da pesquisa, a maioria acredita que elas passam tempo adequado realizando atividades sociais como conversar, brincar ou passear.

Apesar disso, há uma preocupação relacionada ao tempo despendido em frente a TVs, tablets e celulares. 4 em cada 10 entrevistados avaliam que as crianças passam mais tempo do que deveriam com dispositivos eletrônicos.

“O desafio não é simplesmente desligar as telas, mas construir com as crianças uma relação mais equilibrada com o tempo, o corpo e o afeto. Não podemos esquecer que, para algumas famílias, o celular pode atuar como uma rede de apoio, uma distração para que a mãe ou cuidadora possa realizar outras tarefas. Não podemos julgar essa mãe, mas oferecer alternativas que substituam isso”, finaliza Luz.

Brincar ao ar livre

Quando questionadas sobre as melhores formas para uma criança passar o tempo, 50% das pessoas ouvidas defendem que elas devem brincar ao ar livre e praticar atividades físicas.

“Na hora que o cérebro mais precisa dos estímulos do mundo real – do olhar, do toque, do movimento, da brincadeira ao ar livre, da convivência e da natureza – a gente está restringindo a criança a uma tela. As consequências disso são sérias: prejuízos na linguagem, na criatividade, na atenção, no sono, na saúde física, no desenvolvimento socioemocional. E menos da metade da população sabe disso”, afirma o pediatra Daniel Becker.

Estar em contato constante com telas causa impactos nocivos diversos às crianças. Essa percepção aparece tanto na fala de especialistas e pesquisadores da área, quanto de cuidadores e população em geral.

Aproximadamente 40% das pessoas ouvidas na pesquisa afirmaram que o uso de telas torna as crianças mais agitadas e agressivas, e outros 56% relataram que o uso desses dispositivos impacta diretamente na saúde das crianças, prejudicando a visão e os movimentos, por exemplo.

[...]

Disponível em: <https://fundacaomariacecilia.org.br/noticias/primeira-infancia-brincar-livre-exposicao-a-telas-alta/>. Acesso em: 16 jun. 2026. Adaptado.

Estudante, você participará junto com seu(sua) professor(a) e seus colegas de uma correção/avaliação coletiva. Esse é um momento muito rico e de muita aprendizagem no qual juntos(as) vocês farão o aprimoramento da escrita da carta de leitor.

Estudante, após a escrita do seu texto, com a orientação do seu(sua) professor(a) faça a reescrita. Esse momento é fundamental no desenvolvimento do processo da produção textual. Siga as orientações: leia o seu texto com muita atenção e vá procurando dentro

dele, os elementos apontados nas orientações, a seguir, à medida que for necessário, vá reescrevendo e aprimorando o seu texto (carta de leitor).

Orientações para a sua reescrita

- Seu texto retoma o assunto/tema da reportagem?
- Seu texto apresenta uma opinião/ponto de vista sobre o assunto/tema da reportagem, considerando o que foi pedido na proposta de produção textual?
- Sua carta de leitor elogia, critica, faz um pedido entre outros?
- Seu texto tem local e data?
- Sua carta de leitor apresenta um chamamento (vocativo)?
- A introdução do seu texto contextualiza/fala sobre o tema/assunto?
- O desenvolvimento do seu texto apresenta argumentos/justificativas para fundamentar/justificar seu ponto de vista?
- A conclusão retoma sua opinião/ponto de vista? Reforça o assunto?
- Sua carta de leitor finaliza apresentando um agradecimento, pedido, sugestão?
- Seu texto é curto, claro e objetivo?
- A linguagem do seu texto é formal?
- No final da sua carta, há uma despedida e assinatura?

GRUPO DE ATIVIDADES

1



CONTEXTUALIZANDO O GÊNERO TEXTUAL, O TEMA E O CAMPO DE ATUAÇÃO

1. Antes de ler os textos, vamos conversar?

- Você sabe o que são direitos e deveres das pessoas? E das crianças e adolescentes?
- Você sabia que existe uma lei que trata dos direitos e dos deveres da criança e do adolescente?
- Você conhece ou já ouviu falar sobre o ECA, o Estatuto da Criança e do Adolescente?
- Você também já ouviu falar sobre o ECA Digital?

Estudante, já ouviu falar sobre direitos e deveres das pessoas? Você sabe o gênero textual que trata desses direitos e deveres? Esse gênero é o Estatuto, que é composto de regras para estabelecer a boa convivência em sociedade. Para aprendermos sobre os direitos e deveres das crianças e adolescentes, vamos estudar, nas próximas atividades, o gênero textual Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, bem como

o gênero textual ECA Digital, que atualizou a proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais. Leia os textos, atentamente, e fique por dentro das características desse gênero textual!!

► Conhecendo o gênero textual

Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA

(Lei n.º 8.069) é um conjunto de leis específicas para cuidar das pessoas menores de 18 anos que vivem no Brasil. Foi sancionado em 1990 durante o governo de Fernando Collor.



O gênero textual **Estatuto da Criança e do Adolescente**, conhecido pela sigla **ECA**, prevê proteção integral às crianças e adolescentes brasileiras. Igualmente, estabelece os direitos e deveres do Estado e dos cidadãos responsáveis por eles. Para o Estado brasileiro, “criança” é uma pessoa de até 12 anos incompletos e “adolescente” de 12 a 18 anos. Excepcionalmente, nos casos previstos em lei, o ECA pode ser aplicado às pessoas entre 18 e 21 anos.

Imagem disponível em: https://factual.com/cidadania/direitos-e-deveres/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-pon-to-principais-e-impacto-na-garantia-dos-direitos/#google_vignette. Acesso em: 19 jun. 2026.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-eca/>. Acesso em: 19 jun. 2026. (Adaptado).

Estrutura dos textos normativos

Os textos normativos possuem uma estrutura fixa, que busca hierarquizar e organizar as informações, para que sejam claras e objetivas, sem deixar dúvidas e/ou ambiguidades:

- **Artigo:** Os artigos são simbolizados pela expressão “Art.” e são a unidade básica de uma lei.
- **Parágrafo:** O parágrafo é o desdobramento de um artigo e é representado pelo símbolo “§” quando tiver mais de um ou então “parágrafo-único” se for só um.
- **Inciso:** Os incisos são desdobramentos dos artigos e dos parágrafos e são simbolizados por algarismos romanos, como X (que quer dizer inciso dez).
- **Alínea:** São os desdobramentos dos incisos e são representados por letras minúsculas, por exemplo, “a” (que quer dizer alínea a).
- **Item:** Os itens são os desdobramentos das alíneas, representados por números arábicos, como “1)” (que quer dizer item 1).

Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/qual-e-a-estrutura-formal-de-uma-lei/1167243921?msocid=3bb-282d0b34a6762018f94d9b2006685>. Acesso em: 17 jun. 2026. Adaptado.

Leia um fragmento do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

Texto I



**Presidência da República
Casa Civil**

**Subchefia para Assuntos Jurídicos
LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.**

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Título I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Para saber
mais!



O texto normativo circula no meio jurídico e traz as normas de conduta da vida social. Esse gênero caracteriza-se pelo uso da linguagem **técnico-jurídica**, marcada por **formalidade, precisão e objetividade**, e tem uma estrutura específica, sendo organizada em **títulos, capítulos e sessões**. Apesar de conter direitos e deveres do cidadão, a regulação se dá de **modo intuitivo pelo uso dos verbos no modo indicativo (futuro do presente do modo indicativo)**.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3116/leitura-de-texto-de-lei-para-identificar-normas>. Acesso em: 17 jun. 2026.

Textos **normativos** são aqueles textos de caráter regulatório que visam sistematizar **regras, leis, códigos, e que têm a finalidade de garantir direitos e deveres**. Exemplos de textos normativos: **constituição, estatuto, regimento e regulamento**. Os textos normativos desempenham um papel fundamental na organização e funcionamento das sociedades modernas. Eles são documentos escritos que estabelecem **normas, regras, regulamentos, leis ou diretrizes que orientam o comportamento dos indivíduos, empresas e instituições em diferentes contextos**. Exemplos de gêneros textuais normativos: **ECA, Regimento Escolar, Código de Trânsito Brasileiro, Declaração dos Direitos Humanos, Constituição Federal**.

[...]

Título II Dos Direitos Fundamentais Capítulo I Do Direito à vida e à Saúde

Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Capítulo II

Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

- I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
- II - opinião e expressão;
- III - crença e culto religioso;
- IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;
- V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;
- VI - participar da vida política, na forma da lei;
- VII - buscar refúgio, auxílio e orientação.

[...]

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 14 jun. 2026. Adaptado.

2. Para você o que é direito e dever?

3. Na escola, também temos direitos e deveres?

4. Na escola, temos direitos e deveres que devem ser cumpridos. Assim, um desses direitos é o “direito à educação”. Além desse direito, o que mais você considera que deve ser garantido às crianças e aos adolescentes?

5. O estatuto é um texto de lei que circula no meio jurídico e traz as normas de conduta da vida social das crianças e dos adolescentes. Agora responda:

- a) Você sabe o que são normas/regras? Dê exemplos.
- b) O que significa a sigla ECA?
- c) O ECA serve para quê?
- d) Quando o ECA foi criado?
- e) Esse estatuto foi criado, principalmente, para quem?

6. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é uma lei que garante a proteção integral e os direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil. Agora responda:

- a) Qual é o tema/assunto do Título I (Das Disposições Preliminares)?
- b) Quais palavras/expressões-chave confirmam o tema/assunto do capítulo?

c) E do Título II (Dos Direitos Fundamentais - Do Direito à vida e à Saúde), qual é o tema/assunto?

d) Quais palavras/expressões-chave confirmam o tema/assunto do capítulo?

7. De acordo com o ECA, quais são as instituições responsáveis para garantir a proteção às crianças e aos adolescentes?

8. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é uma lei brasileira que garante proteção e direitos para pessoas que ainda estão em fase de desenvolvimento, como estudar, brincar e ser cuidadas pela família e pela sociedade. De acordo com o ECA, até que idade uma pessoa é considerada criança e a partir de que idade é considerada adolescente?

Para saber
mais!



Dividido em dois livros, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é composto por **267 artigos**. Em seu primeiro livro, ele fala sobre questões gerais, sobre como a Lei deve ser entendida e qual é o alcance dos direitos por ela elencados, bem como aponta os direitos fundamentais previstos na **Constituição Federal**. O segundo livro dispõe sobre as normas gerais que regem a política de enfrentamento às situações de violação ou ameaça aos direitos da criança e do adolescente, tratando sobre as diretrizes da política de atendimento, das medidas de proteção e socioeducativas, do acesso à justiça e dos crimes e infrações administrativas.

O ECA regulamenta, em sentido amplo, direitos fundamentais previstos na Constituição, tais como: respeito à vida e à saúde, à liberdade e à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à educação, cultura, esporte e lazer, à profissionalização e proteção no trabalho, à prevenção. Destacando o valor da criança e do adolescente como sujeitos de direitos, o ECA prevê que eles devem receber o máximo de dedicação, devido à sua condição peculiar de pessoas em desenvolvimento físico, psicológico e social.

Desse modo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) busca garantir que as crianças e adolescentes tenham os direitos fundamentais, para que assim possam exercer a cidadania plena.

Responsabilidades

Além de direitos importantes a serem garantidos, há também deveres que cabe às crianças e adolescentes cumprirem, como, por exemplo: é dever da criança e do adolescente respeitar pais e responsáveis; frequentar a escola; respeitar os professores e demais funcionários; respeitar o próximo; participar das atividades em família e em comunidade; preservar espaços públicos; proteger o meio ambiente; participar de atividades educacionais.

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-eca/>. Acesso em: 30 jun. 2026. (Adaptado).

Para saber
mais!



Conselho Tutelar

O **Conselho Tutelar** é um órgão composto de profissionais que se unem para proteger as crianças e adolescentes. São cinco membros, escolhidos por meio de eleição pela comunidade, com a missão de garantir que esse grupo tenha uma vida feliz e segura, com seus direitos e deveres cumpridos.

9. O Conselho Tutelar é um órgão muito importante da comunidade. Ele atua na proteção de crianças e adolescentes, garantindo que seus direitos sejam respeitados e que vivam com segurança. É formado por conselheiros escolhidos pela própria comunidade para cuidar dessas situações. Agora responda:

- O que é o Conselho Tutelar?
- Qual é a principal função do Conselho Tutelar?
- Quem são as pessoas que fazem parte do Conselho Tutelar?
- Como esses conselheiros tutelares são escolhidos?
- O Conselho Tutelar atua na proteção de quem?

GRUPO DE ATIVIDADES

2



AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

Estudantes, vamos ver um pouco sobre a Lei que trata do ECA Digital? Essa lei foi aprovada no ano passado (2025) e dispõe sobre a proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais, estabelecendo medidas e obrigações para a proteção das crianças e adolescentes, ou seja, estabelece o que é permitido e o que não é permitido acontecer em ambientes digitais.

Para saber
mais!



ECA Digital/Lei Felca

O **ECA Digital** Lei n.º 15.211/2025, de 17 de setembro de 2025, também conhecido como Lei Felca, que dispõe sobre a proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais, atualizando, dessa forma, o ECA para o ambiente virtual e aplicando medidas e obrigações para o alcance da referida proteção. Mas, de fato, ela se popularizou como “Lei Felca” porque o influenciador

digital Felipe Bressanim (Felca) fez denúncias sobre a “adultização” e exposição de crianças nas redes sociais.

O projeto original foi apresentado em 2022 pelo senador Alessandro Vieira (MDB-SE) e já estava em debate no Senado. Após as denúncias do influenciador Felca, o assunto ganhou força na sociedade e acabou sendo impulsionado no Congresso. Assim, o PL 2.628/2022 foi aprovado e transformado em lei no final de 2025.

Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/verifica/materias/2026/e-verdade-que-existe-a-lei-felca>. Acesso em: 24 jun. 2026.

Leia o fragmento do ECA Digital/Lei Felca.

Texto II

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º Esta Lei dispõe sobre a proteção de crianças e de adolescentes em ambientes digitais e aplica-se a todo produto ou serviço de tecnologia da informação direcionado a crianças e a adolescentes no País ou de acesso provável por eles, independentemente de sua localização, desenvolvimento, fabricação, oferta, comercialização e operação.

[...]

Art. 3º Os produtos ou serviços de tecnologia da informação direcionados a crianças e a adolescentes ou de acesso provável por eles devem garantir a proteção prioritária desses usuários, ter como parâmetro o seu melhor interesse e contar com medidas adequadas e proporcionais para assegurar um nível elevado de privacidade, de proteção de dados e de segurança.

Art. 4º A utilização de produtos ou serviços de tecnologia da informação por crianças e adolescentes tem como fundamentos:

- a garantia de sua proteção integral;
- a prevalência absoluta de seus interesses;
- a condição peculiar de pessoa em desenvolvimento biopsicossocial;
- a segurança contra intimidação, exploração, abuso, ameaça e outras formas de violência;
- o respeito à autonomia e ao desenvolvimento progressivo do indivíduo;
- a proteção contra a exploração comercial;

CAPÍTULO V DA SUPERVISÃO PARENTAL

[...]

Art. 18 As ferramentas de supervisão parental deverão permitir aos pais e responsáveis legais:

- visualizar, configurar e gerenciar as opções de conta e privacidade da criança ou do adolescente;
- restringir compras e transações financeiras;
- identificar os perfis de adultos com os quais a criança ou o adolescente se comunica;
- acessar métricas consolidadas do tempo total de uso do produto ou serviço;

V - ativar ou desativar salvaguardas por meio de controles acessíveis e adequados;"

[...]

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15211.htm. Acesso em: 10 jun. 2026

10. O ECA digital foi criado pela Lei n.º 15.211/2025. Ela fala/dispõe sobre o quê?

11. Os produtos ou serviços de tecnologia da informação destinados a crianças e adolescentes devem garantir o quê?

12. No trecho "Art. 3º Os produtos ou serviços de tecnologia da informação direcionados a crianças e a adolescentes ou de acesso provável por eles devem garantir a proteção **prioritária** desses usuários...", a palavra em destaque pode ser substituída, nesse contexto, sem alterar o sentido/significado por

- () preferencial.
- () opcional.
- () irrelevante.

Para saber
mais!



Usamos a linguagem dependendo do contexto de comunicação, isto é, dependendo de um determinado momento, do nível de escolaridade que temos, com quem estamos falando ou escrevendo, entre outros aspectos. Por exemplo, um juiz não falará em tribunal como fala num jantar com a família e amigos. Os principais níveis de linguagem são: formal, informal (coloquial). Na **linguagem formal** predomina a "formalidade", o formal que deve ser seguido obedecendo a gramática da nossa língua (isso tanto na fala quando na escrita) **Exemplo:** "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza...". E na **linguagem "informal"** (coloquial) é usada uma maneira de falar mais descontraída, sem muita preocupação com o formal estabelecido pela gramática da nossa língua (isso tanto na fala quando na escrita) **Exemplo:** "Acho que a gente tem que começar por aqui".

13. O Estatuto da Criança e do Adolescente Digital (ECA Digital) é uma lei que estabelece normas para a proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital, garantindo direitos, segurança e privacidade. Ele utiliza uma linguagem própria dos textos normativos, com características formais e precisas. Agora responda:

a) A linguagem utilizada no ECA Digital pode ser considerada uma linguagem informal, simples, como a que usamos no dia a dia, ou uma linguagem formal, ou seja, aquela mais cuidadosa e exigente com as regras gramaticais? Explique.

b) Retire do texto do ECA Digital trechos que apresentam exemplos da linguagem formal/padrão utilizada nesse tipo de documento jurídico.

GRUPO DE ATIVIDADES

3



SISTEMATIZANDO OS CONHECIMENTOS

Estudante, vamos ver como os verbos ajudam a definir ações relacionadas aos direitos e deveres da criança e do adolescente?

Para saber
mais!



Verbos em Textos Normativos

Os textos normativos (regimentos, regulamentos, estatutos) utilizam verbos que estabelecem regras, obrigações e direitos. Predominam construções no **indicativo** (para expressar certeza, realidade e obrigação), no **infinitivo** (para expressar impessoalidade) e no **imperativo** (para expressar imposição).

Estudante, agora que entendemos que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) utiliza verbos para estabelecer regras/normas relacionadas aos direitos e deveres de crianças e adolescentes, vamos prosseguir com nosso aprendizado?

Leia o trecho retirado do ECA.

Texto III

Capítulo IV

Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

Art. 53-A. É dever da instituição de ensino, clubes e agremiações recreativas e de estabelecimentos congêneres assegurar medidas de conscientização, prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas ilícitas.

Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade;

V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador;

VII - atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

[...]

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 23 jun. 2026.

14. Leia o trecho “Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:”. Agora responda:

a) Considerando o contexto desse texto, o verbo “assegurando-se-lhes” garante/assegura o quê?

b) Essa garantia é estabelecida/destinada, principalmente, a quem?

c) O trecho afirma que a criança e o adolescente têm direito à educação visando que ela é importante no desenvolvimento de uma pessoa e contribui para o exercício da cidadania. Considerando o seu dia a dia em sociedade (como você age e pensa), comente sobre a importância da educação para que uma pessoa se torne, verdadeiramente, um cidadão.

Vamos ler um artigo do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente - Texto IV), que apresenta direitos de crianças e adolescentes de modo formal e objetivo, e uma tirinha (Texto V), que trata do mesmo tema/assunto de forma crítica e bem-humorada. O texto do ECA utiliza uma linguagem formal, normativa, objetiva e precisa, pois tem a função de garantir direitos e estabelecer regras. Já a tirinha usa uma linguagem simples e cotidiana, com imagens e humor, para provocar reflexão sobre esses direitos na realidade. Vamos lá?

Leia os textos.

Texto IV

Título I Das Disposições Preliminares

[...]

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

[...]

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 23 jun. 2026.

Texto V



Disponível em: <https://suburbanodigital.blogspot.com/2019/04/tirinha-do-armadinho-por-um-mundo-onde-sejamos-socialmente-iguais.html>. Acesso em: 23 jun. 2026.

15. Ao lermos um texto, procuramos compreender sobre qual assunto ele trata. Algumas vezes, ao comparar textos diferentes, percebemos que eles apresentam algo em comum. Releia o texto IV (ECA) e o texto V (Tirinha) e responda se eles têm algo em comum. Justifique.

GRUPO DE ATIVIDADES

1



CONTEXTUALIZANDO O GÊNERO TEXTUAL, O TEMA E O CAMPO DE ATUAÇÃO

1. Antes de ler os textos, vamos conversar? Observe as imagens.



Imagens criadas por IA.

- Você gosta de ouvir ou ler histórias? Quais são as suas preferidas?
- Que tipo de história chama mais a sua atenção: aventura, mistério, fantasia, humor ou outras?
- Nessa sequência de imagens, o que você imagina que pode acontecer?
- O que você acha que pode estar atrás dessa porta (última imagem)?
- O que você imagina quando escuta a palavra romance?
- Você já leu um livro ou assistiu a um filme com personagens que viveram grandes aventuras, mistérios? Como foi essa experiência?
- Você acredita que durante a leitura de um livro nós podemos conhecer novos lugares, épocas e pessoas diferentes?
- Já aconteceu de você quando ler um livro ou ver um filme, se identificar, achar parecido(a) com alguma personagem?
- Você já ouviu falar sobre o gênero textual romance infantojuvenil? O que imagina encontrar nesse tipo de texto?

► Conhecendo o gênero textual

Romance

O gênero textual **romance** é uma **obra literária que apresenta narrativa em prosa** (escrita em parágrafos), **normalmente é um texto longo, com fatos criados ou relacionados às personagens**, que vivem diferentes **conflitos**, numa **sequência de tempo** (cronológica e/ou psicológica).

Romance Infantojuvenil é um gênero textual narrativo destinado a crianças e adolescentes. Esse gênero textual tem como finalidade/objetivo não apenas entreter, mas também contribuir com a formação da identidade do jovem leitor. Os romances infantojuvenis muitas vezes abordam questões de crescimento pessoal, amizade, conflitos familiares e desafios da adolescência, questões sociais como inclusão e diversidade.

Para saber
mais!



Elementos da Narrativa no Romance Infantojuvenil

- **Enredo:** é a sequência de acontecimentos/fatos/ações que são desenvolvidos(as) dentro da história, ou seja, é a própria história). É uma narrativa envolvente, com linguagem simples, mas cativante que atrai a atenção do leitor.
- **Espaço:** é o local/lugar onde a narrativa se desenvolve, lugares onde as ações acontecem.
- **Personagens:** são os participantes (humanos, animais ou até objetos personificados) da narrativa que vivem as ações dentro da história. Muitas vezes elas representam experiências vividas pelos jovens.
- **Tempo:** determina quando e por quanto tempo a história acontece. Esse “tempo” pode ser “**cronológico**”:

quando na história aparece um “tempo marcado” mostrando dias, meses, anos, semanas, horas. Na narrativa, o “tempo” também pode ser “**psicológico**”: quando “não há um tempo marcado” e “sim”, um tempo que aparece por meio da memória, das lembranças das personagens.

- **Narrador:** é a “voz” que conta a história. O narrador pode estar em “**1ª** ou em **3ª** pessoa” (Foco narrativo). **Narrador em 1ª pessoa** - é uma personagem que conta e participa da história. “**Narrador em 3ª pessoa**” - está fora da história, apenas conta o que vê. O **narrador em 3ª pessoa**, geralmente, é um “narrador observador” ou um “narrador onisciente”. “**Narrador observador**” - conta os acontecimentos, sem mostrar o que as personagens “sentem ou pensam”. Já o “**narrador onisciente**” - conta a história de “modo detalhado”, mostrando o que as personagens “sentem e pensam”.

- **Conflito:** é o que dá “origem à história”, todas as ações, acontecimentos giram em torno desse “conflito”. O “conflito” é um elemento da narrativa que pode aparecer logo no início do texto ou em qualquer outro lugar do texto. Lembrando que enquanto “elemento da narrativa”, a palavra “conflito” não precisa ser necessariamente, uma briga, um problema.

- **Clímax:** é o ponto máximo, mais importante, que mais chama a atenção dentro do conflito durante o desenrolar das ações.

- **Desfecho:** é o momento em que o “conflito” é resolvido dentro da narrativa, ou seja, é a “solução do conflito”.

Atenção! O “desfecho” não aparece só na “conclusão do texto”. Ele pode aparecer em qualquer outro lugar do texto. Afinal, o “desfecho” é a conclusão do “conflito”.

Para saber
mais!



Texto Literário e Texto não literário

O “**texto literário**” é um texto que apresenta uma linguagem criativa, com palavras que podem ter vários significados, com ideias que aceitam muitas interpretações (plurissignificativa). Nesse tipo de texto, predomina a conotação, isto é, o sentido figurado das palavras.

O “**texto não literário**” é um texto no qual a linguagem, as palavras, as ideias aceitam apenas uma interpretação. Nesse tipo de texto, predomina a denotação, isto é, o sentido real, verdadeiro real das palavras.

Estudante, vamos trabalhar agora com o gênero textual Romance Infantojuvenil. O livro *O Jardim Secreto* de Frances Hodgson Burnett, que narra a história de Mary Lennox, uma menina que, após perder os pais, é enviada da Índia para morar com seu tio em uma antiga mansão na Inglaterra. Sozinha e pouco acostumada a demonstrar afeto, Mary passa a explorar os jardins e os mistérios da propriedade. Ao longo da narrativa, a personagem descobre um jardim

abandonado e trancado há muitos anos. Com a ajuda de novos amigos, ela enfrenta desafios, faz importantes descobertas e transforma não apenas o jardim, mas também a si mesma e as pessoas ao seu redor. Que mistérios podem estar escondidos por trás dos muros do jardim secreto? Vamos descobrir?!

Leia o resumo do livro *O Jardim Secreto*.

Texto I

Resumo do Livro *O Jardim Secreto* – Frances Hodgson Burnett

O Jardim Secreto é uma obra clássica de Frances Hodgson Burnett que narra a história de Mary Lennox, uma menina órfã que encontra um novo propósito por meio de um misterioso jardim. Após perder seus pais para a cólera na Índia, Mary é enviada à Inglaterra para viver com seu tio isolado, Archibald Craven, em uma mansão sombria. Mary chega amargurada e mimada, mas sua jornada pela mansão muda sua vida.

Explorando a propriedade, Mary descobre um jardim secreto trancado há dez anos, desde a morte de sua tia. Com a ajuda de Martha, uma criada gentil, Dickon, um garoto que ama a natureza, e Colin, seu primo doente e recluso, Mary decide restaurar o jardim em segredo.

O trabalho no jardim vai além de cuidar das plantas. À medida que o espaço retorna à vida, as personagens também passam por transformações profundas. Mary aprende a ser mais compassiva e feliz; Colin, antes resignado a uma vida doente, descobre força e saúde. A amizade entre as crianças floresce, preenchendo o vazio emocional que antes sentiam.

O jardim é um símbolo poderoso de renovação e cura. Ele reflete a beleza das mudanças interiores de Mary, Colin e até mesmo do tio Craven, que supera sua tristeza e se une à família. No final, *O Jardim Secreto* é um tributo à amizade, à conexão com a natureza e ao poder de reconstrução que cada um carrega dentro de si.

Disponível em: <https://entrecultura.com.br/resumo-do-livro-o-jardim-secreto/>. Acesso em: 1 jun. 2026. Adaptado.

Leia os fragmentos do primeiro e segundo capítulo do livro *O Jardim Secreto*, de Frances Hodgson Burnett.

Texto II

O Jardim Secreto

Frances Hodgson Burnett

Não resta ninguém

Quando Mary Lennox foi enviada para Misselthwaite Manor para viver com seu tio, todos disseram que era a criança de aparência mais desagradável jamais vista. E era bem verdade.

Tinha o rosto e o corpo um pouco magros, cabelos claros e finos, e uma expressão ranzinza. Os cabelos e a face eram amarelados, porque nascera na Índia, e sempre estivera doente de uma maneira ou de outra. Seu pai exercia o cargo de oficial do governo inglês e sempre estava ocupado e doente, e sua mãe, por ser possuidora de uma grande beleza, cuidava apenas de ir a festas e divertir-se com pessoas alegres. Definitivamente não queria uma menininha e, quando Mary nasceu, entregou-a aos cuidados de uma ama [...].

Aos seis anos, era uma criança desagradável, tão tirânica e egoísta quanto jamais se vira. [...]

Em uma manhã assustadoramente quente, quando tinha cerca de nove anos, acordou sentindo-se muito irritada [...].

Havia algo de misterioso no ar naquela manhã. Nada estava sendo feito em sua ordem habitual [...] sua ama não estava lá.

[...] viu sua mãe surgir da varanda com alguém. Estava com um lindo moço, e eles conversavam em vozes baixas e estranhas.

— É assim tão ruim? Tão ruim? — Mary ouviu-a dizer.

— Muito. — o moço respondeu com uma voz trêmula.

— Muito, Sra. Lennox. A senhora deveria ter ido para as montanhas há duas semanas.

[...]

Depois disso, coisas apavorantes aconteceram, e o mistério da manhã foi explicado à Mary. A cólera surgiu em sua forma mais fatal, e as pessoas estavam morrendo como moscas. A ama caíra doente durante a noite [...]. Naquele mesmo dia, três outros criados caíram mortos, e outros fugiram de terror. Havia pânico por todos os cantos e pessoas moribundas em todos os bangalôs.

Durante a confusão [...] Mary escondeu-se no quarto das crianças e foi esquecida por todos. Ninguém pensou nela, ninguém a queria [...].

Quando acordou [...] a casa estava perfeitamente silenciosa. [...] Queria saber também quem cuidaria dela, já que sua ama estava morta. [...] Mas ninguém apareceu e, como continuava esperando, a casa parecia se tornar mais e mais silenciosa.

[...]

— Há uma criança aqui! Uma criança sozinha! Em um lugar como este!

[...]

— Sou Mary Lennox. — a menininha disse. — Adormeci quando todos contraíram a cólera e acordei somente agora. Por que ninguém veio me buscar?

— É a criança que ninguém encontrava! — exclamou o homem. — Ela, de fato, foi esquecida!

— Por que fui esquecida? — disse Mary.

[...]

— Pobre criança! — disse. — Não resta ninguém para vir pegá-la.

Foi daquela estranha e repentina maneira que Mary descobriu que não lhe restava pai nem mãe, que morreram e foram levados durante a noite. E os poucos criados nativos que não morreram também deixaram a casa tão rápido quanto puderam [...].

Dona Mary, toda ao contrário

Mary fez a longa viagem marítima para a Inglaterra sob os cuidados da esposa de um oficial [...] muito feliz por entregar a criança à mulher que o Sr. Archibald Craven enviou para encontrá-la em Londres. A mulher em questão era sua governanta em Misselthwaite Manor, e seu nome era Sra. Medlock.

[...]

No dia seguinte, quando partiram em sua jornada para Yorkshire, a menina caminhou através da estação ferroviária até o vagão [...].

— Imagino que possa lhe dizer alguma coisa sobre o lugar para onde está indo. — disse a Sra. Medlock. — Você sabe alguma coisa sobre seu tio?

— Não. — disse Mary.

[...]

— Trata-se de um imponente e imenso lugar, um pouco tenebroso [...] A casa tem seiscentos anos e está à beira do pântano, e há cerca de cem cômodos nela, embora a maioria deles esteja fechada e trancada. [...] Há também um grande parque ao seu redor, e jardins e árvores com galhos que se arrastam pelo chão.

[...]

— Você não precisa esperar para vê-lo [...]. Não deve esperar que haja pessoas para conversar com você. Terá que brincar e se cuidar sozinha por lá.

[...]

E virou o rosto na direção das vidraças da janela do vagão de trem, por onde a água escorria, e olhou atentamente para a tempestade cinzenta que parecia querer continuar para todo o sempre. Uma carruagem estava parada na estrada, diante da pequena plataforma externa. [...] Quando o lacaio fechou a porta, as caixas foram colocadas próximas ao cocheiro, e eles partiram.

Mary sentou-se e olhou para fora da janela, curiosa para ver alguma coisa da estrada pela qual estava sendo levada para o estranho lugar do qual a Sra. Medlock tinha falado.

— O que é um pântano? — disse ela, repentinamente, para a Sra. Medlock.

— Olhe para fora da janela em dez minutos e você o verá. — respondeu a mulher. — Temos que seguir viagem por cerca de oito quilômetros, através do Pântano Missel, antes de chegarmos à Manor.

[...]

Finalmente, os cavalos começaram a se movimentar mais devagar [...] e parecia não haver mais sebes e árvores. Não conseguia ver nada, de fato, apenas uma densa escuridão em ambos os lados.

— Eh! Estamos no pântano agora, com certeza. — disse a Sra. Medlock.

As lâmpadas da carruagem irradiavam uma luz amarela sobre uma estrada ruim [...] Um vento tornava-se cada vez mais forte e fazia um som singular, selvagem, fraco e apressado.

— Não é... não é o mar, é? — disse Mary.

— Não, não é. — respondeu a Sra. Medlock. — Nem campos, nem montanhas; apenas quilômetros e quilômetros de terra selvagem.

[...]

— Não gosto do pântano. — disse para si mesma. — Não gosto dele.

[...]

Saíram da escuridão e pararam diante de uma casa imensamente longa. [...] A porta da entrada era enorme e feita de carvalho maciço.

Um homem idoso, magro e elegante estava de pé perto do criado que abriu a porta para eles.

— Você deve levá-la para o quarto. — disse ele com uma voz rouca. — Ele não quer vê-la. Irá para Londres de manhã.

[...]

Mary Lennox foi levada para o andar de cima, por uma larga escadaria, e através de longos corredores, até um quarto com uma lareira e um jantar servido.

A Sra. Medlock disse sem cerimônia:

— Bem, cá está você! Este quarto e o próximo são onde você vai morar. E não deve se afastar deles.

Foi dessa forma que Dona Mary chegou à Misselthwaite Manor e, talvez, nunca se sentira tão rabugenta em toda sua vida.

[...]

Burnett, Frances Hodgson. *O jardim secreto*. Tradução de José Luiz Perota e Bianca Carvalho. Jandira, SP: Dracaena, 2012. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0Bxvtdrfq8JnNld5WVZLSVprVXc/view?resourcekey=0-Si6L8O-RwWqFrPI4rU9Nhdg>. Acesso em: 1º jun. 2026.

2. O texto lido faz parte do romance infantojuvenil *O Jardim Secreto*, uma obra literária do gênero narrativo. Nesse tipo de texto, a história é contada por um narrador e apresenta personagens que vivem diferentes acontecimentos em determinados espaços e tempos. Além disso, a narrativa pode incluir diálogos, descrições e reflexões sobre os acontecimentos. Com base nisso, responda:

a) O texto apresenta personagens vivendo e participando das ações da história. Quem são as personagens desse romance infantojuvenil?

b) As ações acontecem em diferentes lugares ao longo da narrativa. Quais espaços aparecem nos fragmentos?

3. O romance infantojuvenil é uma narrativa que apresenta uma linguagem, geralmente, acessível ao leitor. Nesse gênero textual, pode tratar de assuntos como identidade, amizade, conflitos familiares, descobertas pessoais e transformação. Agora, releia o resumo (Texto I) da obra e responda.

a) Qual é o tema/assunto abordado na obra *O Jardim Secreto*?

() A vida confortável de Mary Lennox na Índia ao lado de seus pais, cercadas de criados e, principalmente, de sua ama.

() A história de Mary Lennox, suas descobertas, amizades e a transformação proporcionada pelo jardim secreto.

- () A disputa entre famílias inglesas por uma grande propriedade de terra na Inglaterra e na Índia.
- b) O título de um texto é muito importante, pois ajuda o leitor a ter uma ideia do que o texto vai falar. O título pode despertar curiosidade no leitor e o desejo de ler esse texto. Pensando nisso, o que o título *O Jardim Secreto* leva o leitor a imaginar sobre a história?
- () Um jardim construído por Mary Lennox na Índia onde residia com seus pais.
- () A existência de um jardim misterioso, escondido e cheio de segredos.
- () Um jardim aberto à visita de muitas pessoas daquele lugar.
- c) De acordo com os fragmentos (Texto II), Mary Lennox foi morar na Inglaterra, pois
- () seus pais morreram durante uma epidemia de cólera na Índia.
- () aos seis anos, ela era uma criança desagradável e egoísta.

Estudante, durante a leitura e interpretação de um texto, muitas vezes precisamos descobrir palavras/expressões/ideias e significados que estão escondidos, ou seja, que estão implícitos no texto. Para descobrir esses implícitos, precisamos considerar as palavras/expressões/ideias que estão claras (escritas) no texto.

- d) Pesquise o significado da palavra “cólera”.
- e) No trecho “Adormeci quando todos contraíram a **cólera** e acordei somente agora.”, de acordo com o contexto, qual o significado que a palavra destacada apresenta?
- () Infecção intestinal causada por uma bactéria que é transmitida pela ingestão de água e comida contaminadas.
- () Sentimento violento diante de uma situação revoltante; ira.

4. O romance infantojuvenil é um gênero literário voltado, principalmente, para crianças e adolescentes. Esse tipo de narrativa apresenta personagens jovens vivendo situações do cotidiano, aventuras, descobertas e desafios que ajudam no amadurecimento pessoal. Além de entreter, os romances infantojuvenis também levam o leitor a refletir sobre sentimentos, amizades, família, coragem e escolhas da vida. Agora, responda:

- a) Qual é a finalidade de um romance infantojuvenil?
- b) E a finalidade do romance *O Jardim Secreto*?

5. Nos textos narrativos, as personagens são fundamentais para o desenvolvimento da história, pois participam das ações, dos diálogos e dos acontecimentos que movimentam o enredo. Na narrativa, pode ter personagem protagonista, isto é, aquela que é a “principal”, a que mais se destaca na história. No fragmento do romance *O Jar-*

dim Secreto, acompanhamos a história de Mary Lennox após a morte de seus pais e sua mudança para a Inglaterra. Considerando os fragmentos que você leu, quem é a personagem principal (protagonista) dessa história?

6. No gênero romance infantojuvenil, considerar os elementos da narrativa é muito importante. O conflito (elemento da narrativa) é o acontecimento que dá origem à história.

a) Nessa narrativa qual é o conflito?

- () Mary Lennox perde os pais durante uma epidemia de cólera e vai morar com o tio na Inglaterra.
- () Mary decide viajar sozinha para conhecer outros lugares interessantes, outros países.

7. Ao descrever Mary Lennox no início da narrativa, o narrador apresenta algumas características dessa personagem. Como Mary era descrita pelas pessoas?

8. Ao longo dos fragmentos, o leitor acompanha acontecimentos que transformam completamente a vida de Mary Lennox. A morte de seus pais, a viagem para a Inglaterra e a chegada à mansão de seu tio marcam o início de uma nova etapa em sua vida. Com base nos fragmentos (Texto II), responda:

- a) O que Mary descobriu quando foi encontrada sozinha no bangalô?
- b) Para onde Mary foi levada após a morte de seus pais?
- c) Como a Sra. Medlock descreveu a mansão de Misselthwaite Manor?
- d) Como Mary se sentiu durante a viagem e ao chegar ao novo lugar?

GRUPO DE ATIVIDADES

2



AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

Estudante, imagine que você acaba de encontrar uma chave antiga escondida entre as páginas de um livro. Ao girá-la, um portal se abre para o mundo de *O Jardim Secreto*. Mas, antes de atravessá-lo, há um mistério a ser resolvido: quem está contando essa história? Será Mary? Alguém que observa tudo de longe? Ou uma voz que conhece até os pensamentos mais secretos das personagens? Durante a leitura, você também descobrirá como as falas das personagens aparecem no texto e ajudam a dar vida à narrativa. Abra os olhos de leitor(a), siga as pistas deixadas pelo narrador e prepare-se para desvendar mais um segredo desta incrível história!

Para saber
mais!



Tipos de Narrador

O narrador é a voz que conta a história. É ele quem apresenta as personagens, os lugares e os acontecimentos para o leitor. Ele pode ser:

- **Narrador personagem (1ª pessoa):** é aquele que participa da história como uma das personagens.
- **Narrador observador (3ª pessoa):** é aquele que não participa da história; ele apenas observa e conta o que acontece com as personagens.
- **Narrador onisciente (3ª pessoa):** é aquele que não participa da história, mas sabe tudo sobre as personagens — o que elas pensam, sentem e até o que pretendem fazer. É como se ele (narrador) tivesse acesso à mente e ao coração de todas as personagens.

9. Na narrativa, há uma voz de quem conta a história, narrador, que pode estar em 1ª pessoa ou 3ª pessoa (foco narrativo). Esse narrador pode ser uma personagem da história (narrador em 1ª pessoa), alguém de fora da história, que apenas observa os acontecimentos (narrador em 3ª pessoa, observador), ou alguém de fora da história que sabe tudo sobre a história e as personagens (também narrador em 3ª pessoa, onisciente). Agora responda:

- a) Os fragmentos de texto apresentam qual foco narrativo?
- () 1ª pessoa, ou seja, uma personagem que participa da história.
- () 3ª pessoa, isto é, uma pessoa que apenas observa os acontecimentos, sem participar das ações da história.
- () 3ª pessoa, ou seja, uma pessoa que sabe sobre os acontecimentos, os pensamentos e os sentimentos das personagens.
- b) O trecho do texto que comprova que o narrador está em 3ª pessoa é:
- () “Aos seis anos, era uma criança desagradável, ...”
- () “— Sou Mary Lennox. — a menininha disse.”
- () “— Por que ninguém veio me buscar?”

10. Nos textos narrativos, o tempo é o elemento que indica quando os fatos acontecem e quanto tempo se passa entre um acontecimento e outro. Pensando nisso, marque as expressões que indicam a passagem do tempo na narrativa.

- () “Em uma manhã ...”
- () “Durante a noite ...”
- () “No dia seguinte ...”

11. Nos textos narrativos, o espaço é o lugar onde os acontecimentos se desenvolvem. Ao longo dos fragmentos, a personagem Mary passa por diferentes lugares, que contribuem para a construção da história.

- a) Quais são os principais espaços apresentados nos fragmentos lidos?
- b) Como a personagem Mary se sentiu ao chegar a Misselthwaite Manor? Retire uma informação do texto para justificar sua resposta.

Para saber
mais!



Tipos de Discurso

Os tipos de discurso são as diferentes formas que o narrador usa para apresentar as falas, pensamentos e sentimentos das personagens dentro de um texto narrativo. Eles ajudam o leitor a perceber quem está falando.

- **Discurso Direto:** as personagens conversam entre si. Esse discurso, geralmente, é marcado por verbos de elocução, isto é, verbos que indicam que “alguém vai falar”, por exemplo: “disse”, “falou”, “indagou”, “respondeu” entre outros. Há também o uso da pontuação, como: travessão (—), aspas (“”). **Exemplo:** “— Bom dia, papai.”
- **Discurso Indireto:** O narrador reproduz a fala da personagem com suas próprias palavras, sem usar travessões ou aspas. **Exemplo:** “Ele sugeriu que talvez pudesse se desculpar com uma história.”
- **Discurso Indireto Livre:** Mistura o discurso direto com o indireto, ou seja, a fala da personagem com a voz do narrador, sem aspas ou travessão. **Exemplo:** “Lucas olhou pela janela. Que chuva interminável! Não conseguiria jogar bola naquele dia.”

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/discurso-direto-indireto-e-indireto-livre/>. Acesso em: 3 jun. 2026. Adaptado.

12. No trecho “— Sou Mary Lennox. — a menininha disse.”, o tipo de discurso presente nesse trecho é:

- () Discurso direto, pois apresenta exatamente a fala da personagem.
- () Discurso indireto, pois o narrador conta o que a personagem disse.
- () Discurso indireto livre, pois mistura a fala da personagem com a voz do narrador.

13. Observe o trecho “Mary descobriu que não lhe restava pai nem mãe, que morreram e foram levados durante a noite.”, o tipo de discurso predominante nesse trecho é

- () direto () indireto () indireto livre

14. Para evitar repetir muitas vezes a mesma palavra, os textos utilizam termos que substituem nomes já citados anteriormente. Esses recursos ajudam a ligar as partes do texto, garantindo a continuidade das ideias e tornando a leitura mais clara e organizada. Nos trechos a seguir, as palavras destacadas retomam termos que já apareceram no texto. Leia os trechos e marque a alternativa que apresenta o termo ao qual a palavra destacada se refere.

- a) “Ela era uma criança desagradável, tão tirânica e egoísta quanto jamais se vira.”, a palavra destacada refere-se
- () a Mary Lennox.
- () à Sra. Medlock.
- () à mãe de Mary.
- b) “A mulher em questão era sua governanta em Misselthwaite Manor, e seu nome era Sra. Medlock. Mary não gostou dela de modo algum.”, a palavra destacada refere-se
- () à mãe de Mary.

- () à Sra. Medlock.
() à ama de Mary.
c) “O Sr. Archibald Craven enviou uma mulher para encontrá-la em Londres. **Ele** não queria vê-la.”, a palavra destacada refere-se
() ao cocheiro.
() ao Sr. Archibald Craven.
() ao pai de Mary.

Estudante, você sabia que, no nosso dia a dia, muitas vezes repetimos palavras para dar mais força ao que queremos dizer? Quando alguém fala “estou cansado, cansado” ou “a fila estava cada vez mais longa”, essa repetição ou intensificação ajuda a destacar uma ideia e torná-la mais expressiva. Nos textos literários, esse recurso também é utilizado para produzir efeitos de sentido e ajudar o leitor a compreender melhor uma situação, um sentimento ou uma característica.

15. No trecho “Mas ninguém apareceu e, como continuava esperando, a casa parecia se tornar **mais e mais** silenciosa.”, na expressão destacada, qual é o efeito de sentido provocado pela repetição da palavra **‘mais’**?

- () Reforçar que a casa estava muito silenciosa.
() Mostrar que a casa estava cada vez mais barulhenta.

16. No início do romance, o narrador apresenta algumas características de Mary Lennox. A escolha das palavras ajuda o leitor a formar uma imagem da personagem e a compreender melhor sua personalidade. Leia o trecho a seguir e responda às questões.

“Aos seis anos, era uma criança desagradável, tão tirânica e egoísta quanto jamais se vira.”

- a) Quais palavras foram utilizadas pelo narrador para caracterizar Mary Lennox?
b) Considerando o contexto do trecho, o que a palavra “desagradável” revela sobre a personalidade de Mary?
() Que era uma menina gentil e atenciosa com todos que conviviam com ela.
() Que era uma menina difícil de conviver por causa de seu comportamento.

Para saber
mais!



Formação de palavras: os prefixos

As palavras são formadas por diferentes partes que ajudam a construir seus significados. Uma dessas partes é o prefixo, um elemento acrescentado ao início da palavra para modificar ou complementar seu sentido. Ao acrescentar um prefixo, formamos uma nova palavra, que pode expressar negação, oposição, repetição, intensidade, entre outros significados.

Observe alguns exemplos:

Prefixo	Palavra de origem	Palavra formada	Sentido do prefixo
in-	feliz	infeliz	negação
in-	capaz	incapaz	negação
des-	agradável	desagradável	negação/oposição
des-	ligar	desligar	ação contrária
des-	obediente	desobediente	negação
re-	ler	reler	repetição
re-	fazer	refazer	fazer novamente
re-	contar	recontar	contar outra vez

17. As palavras são formadas por diferentes partes que ajudam a construir seus significados. Entre essas partes está o prefixo. O prefixo é um elemento acrescentado no início das palavras e pode modificar ou complementar seu sentido. Por exemplo, ao acrescentarmos o prefixo **in-** à palavra **feliz**, formamos a palavra **infeliz**, que significa “não feliz”. Outro exemplo é a palavra desligar, formada pelo acréscimo do prefixo **des-** à palavra **ligar**, expressando uma ação contrária. Dessa forma, os prefixos contribuem para a formação de novas palavras e para a ampliação de seus significados. Agora responda.

- a) Pesquise o significado da palavra ‘desagradável’.
b) No trecho “Aos seis anos, era uma criança desagradável...”, qual é o prefixo presente na palavra ‘desagradável’?
b) O prefixo “des-”, na palavra ‘desagradável’, foi utilizado com a intenção de
(A) recomeçar.
(B) refazer.
(C) repetir.
(D) negar.

GRUPO DE ATIVIDADES

3



SISTEMATIZANDO OS CONHECIMENTOS

Querido(a) estudante, no fragmento da obra O Jardim Secreto, as palavras desempenham um papel muito importante na construção da história. Por meio delas, conhecemos os lugares, compreendemos os sentimentos das personagens e acompanhamos as mudanças que acontecem ao longo da narrativa. A autora utiliza uma linguagem rica em descrições para nos fazer imaginar os ambientes, perceber as emoções de Mary Lennox. Ao ler o texto, você deve ter percebido que algumas palavras e expressões apresentam um significado direto e objetivo, enquanto outras são usadas

de maneira mais expressiva, despertando sensações, imagens e emoções no leitor. Isso acontece porque, dependendo do contexto, as palavras podem assumir diferentes sentidos, contribuindo para tornar a narrativa mais envolvente e significativa. Prepare-se para explorar os diferentes sentidos das palavras e descobrir como a linguagem contribui para o encantamento e a beleza do texto O Jardim Secreto. Vamos começar?

Para saber
mais!



Conotação e Denotação

A nossa língua pode apresentar as palavras no sentido “**denotativo**” e no sentido “**conotativo**”. O sentido **denotativo** é o sentido literal das palavras, ou seja, aquele verdadeiro, real. Por exemplo: “*Os olhos da Paula são pretos.*” (**olhos** está no sentido denotativo, real, isto é, o sentido que essa palavra já tem). Já o sentido **conotativo** das palavras, é o figurado. Por exemplo: Os olhos da Paula são duas jaboticabas. (**olhos**, agora deixou de ser “real”, “verdadeiro” e passou a ser “figurado”, isto é, a palavra recebeu outro sentido/significado.).

Figuras de Linguagem

As **Figuras de Linguagem** são recursos expressivos que enriquecem a nossa língua, pois trazem criatividade, emoção, ênfase, beleza à linguagem com predominância do sentido figurado (conotativo). Exemplos:

- **Metáfora**: é quando atribuímos um outro sentido à palavra, à ideia. Dizemos que na metáfora existe uma ideia de comparação escondida. Exemplos: *Seus olhos são duas jaboticabas!* / *João é um tigre.*

- **Comparação**: é uma figura de linguagem que compara palavras, ideias utilizando palavras/termos de “comparação”. Exemplos: *Seus olhos são como duas jaboticabas.* / *João é forte semelhante a um tigre!*

- **Hipérbole**: é a figura de linguagem que expressa **exagero intencional** para dar mais intensidade a uma ideia, emoção ou situação. Exemplos: “*Estou morrendo de fome.*” / “*Já te falei isso mil vezes!*” / “*Chorei um rio de lágrimas.*”

- **Personificação (ou prosopopeia)**: é a figura de linguagem em que características, ações ou sentimentos humanos são atribuídos a seres inanimados, animais ou elementos da natureza. Exemplos: “*O vento cantava na janela.*” / “*A lua sorria para nós.*” / “*As flores dançavam com o vento.*”

- **Onomatopeia**: é a figura de linguagem que representa sons por meio de palavras. Exemplos: “tic-tac” (relógio) / “miau” (gato) / “bum!” (explosão) / “toc-toc” (batida na porta).

- **Eufemismo**: é a figura de linguagem usada para suavizar uma ideia considerada desagradável, triste ou chocante. Exemplos: “*Ele partiu desta para melhor.*” (em vez de “morreu”) / “*Ela faltou com a verdade.*” (em vez de “mentiu”).

18. Releia o trecho “A cólera surgiu em sua forma mais fatal, e as pessoas estavam morrendo como moscas.”. Agora, responda:

- O que estava acontecendo com as pessoas nesse momento da narrativa?
- As pessoas realmente eram moscas?
- Na construção do texto, as palavras podem assumir uma linguagem figurada. No trecho “as pessoas estavam morrendo como moscas”, qual é a palavra que estabelece a comparação entre as pessoas e as moscas?
- A expressão “morrendo como moscas” está no sentido () denotativo (real) () conotativo (figurado)
- As figuras de linguagem são recursos expressivos que enriquecem a língua, pois trazem criatividade na escrita, emoção, ênfase, interpretações diferentes e beleza à linguagem. Retomando o trecho “as pessoas estavam morrendo como moscas”, a figura de linguagem predominante é a () metáfora. () comparação. () personificação.

19. Considere o trecho “Quando Mary acordou, a casa estava perfeitamente silenciosa.”. Agora, responda.

- Pesquise o significado da palavra ‘silenciosa’ no dicionário.
- Nesse trecho, qual é o significado da palavra “silenciosa”, considerando o contexto do texto?
- Considerando o significado e o contexto em que a palavra “silenciosa” foi utilizada, quais os sentimentos essa descrição apresenta? () Solidão. () Abandono. () Tristeza. () Insegurança.

Para saber
mais!



Os sinais de pontuação e a construção de sentidos

Os sinais de pontuação são recursos importantes da escrita. Eles ajudam a organizar as ideias, indicar pausas, destacar informações e expressar sentimentos, emoções e intenções do autor.

Observe alguns exemplos:

- **Ponto de exclamação (!)**: indica surpresa, alegria, admiração, espanto ou outras emoções. **Exemplo**: Que notícia incrível!
- **Ponto de interrogação (?)**: indica perguntas, dúvidas ou questionamentos. **Exemplo**: Você já leu o texto?
- **Reticências (...)**: podem indicar interrupção da fala, suspense, hesitação ou continuidade de uma ideia. **Exemplo**: Eu até queria contar, mas...
- **Travessão (—)**: pode introduzir falas de personagens ou destacar informações. **Exemplo**: — Vamos começar a atividade? — perguntou a professora.

20. Releia o trecho “— É assim tão ruim? Tão ruim? — Mary ouviu-a dizer.”. Faça o que se pede.

- a) Que sinal de pontuação aparece ao final das duas frases?
- b) Nesse trecho, o ponto de interrogação foi utilizado com a intenção de
- () indicar uma ordem.
- () demonstrar dúvida ou preocupação.
- () expressar alegria.
- () apresentar uma explicação.

21. Releia o trecho “— Há uma criança aqui! Uma criança sozinha! Em um lugar como este!”. Responda.

- a) Qual sinal de pontuação foi utilizado no final dessas frases?
- b) O uso desse sinal revela que o homem que encontrou a personagem Mary Lennox está
- () calmo e indiferente.
- () assustado e surpreso.
- () fazendo uma pergunta.

Leia o texto.

A menina e o Vento (fragmento)

Marina Colasanti

Numa cidadezinha perto do mar, vivia uma menina chamada Ana. Ela era curiosa e adorava explorar a natureza ao seu redor. Um dia, enquanto caminhava pela praia, Ana encontrou um vento brincalhão. Era um vento diferente, com um rosto sorridente e uma voz suave.



Disponível em: <https://www.amazon.com.br/MENINA-VENTO-Franklin-Carneiro-Carvalho-ebook/dp/B07N1695RM>. Acesso em 6 jul. 2026.

O vento estava ausente para uma aventura. Ele disse que podia levá-la a lugares incríveis e mostrar coisas que ninguém mais tinha visto. Animada, Ana aceitou o convite e segurou em sua mão. Em um piscar de olhos, eles estavam voando pelos ares.

O vento levou Ana para florestas encantadas, onde as árvores dançavam ao seu som e os animais falavam em segredo. Eles visitaram montanhas majestosas, decks de neve e banharam-se em rios cristalinos. Ana viu paisagens de tirar o fôlego e conheceu criaturas mágicas pelo caminho.

Mas, como em toda aventura, também houve desafios. O vento soprou forte, quase levando Ana para longe. Ela teve medo, mas não desistiu. Ela segurou com força a mão do vento e juntos enfrentaram os obstáculos.

Após um longo dia de aventuras, Ana e o vento retornaram à cidadezinha. Ela estava feliz e grata pela experiência única que teve. O vento sussurrou em seu ouvido: ‘Lembre-se, Ana, a beleza do mundo está em cada pequeno detalhe.’

Desde aquele dia, Ana nunca mais foi a mesma. Ela passou a enxergar a magia e a poesia em tudo ao seu redor. Cada brisa, cada chuva e cada pôr do sol eram uma lembrança da jornada incrível que ela teve com o vento.

E assim, Ana aprendeu que a natureza é uma fonte inesgotável de encantamento. Ela descobriu que, se esti-

vermos abertos e recebidos, podemos nos conectar com o mundo de maneiras surpreendentes.

Disponível em: <https://editoragoclass.com.br/menina-e-o-vento/>. Acesso em: 06 jul. 2026. Adaptado.

22. Como era o vento que Ana encontrou?

- () Brincalhão. () Assustador. () Tristonho.

23. De acordo com o texto, como era Ana, a personagem da história?

24. No trecho “Numa cidadezinha perto do mar, vivia uma menina chamada Ana.”, a expressão destacada indica uma circunstância de

- (A) lugar.
- (B) modo.
- (C) dúvida.
- (D) intensidade.

25. Qual foi o desafio que Ana encontrou durante a aventura? Explique.

26. No trecho “Mas, como em toda aventura, também houve desafios.”, o termo destacado indica uma ideia de

- (A) oposição.
- (B) conclusão.
- (C) finalidade.
- (D) explicação.

27. No trecho “E assim, Ana aprendeu que a natureza é uma fonte inesgotável de encantamento.”, pesquise o significado da palavra destacada.

28. No trecho “Após um longo dia de aventuras, Ana e o vento retornaram à cidadezinha. Ela estava feliz e grata pela experiência única que teve.”, o termo destacado faz referência a quê?

29. Releia o trecho “O vento sussurrou em seu ouvido: ‘Lembre-se, Ana, a beleza do mundo está em cada pequeno detalhe.’, imagine se você estivesse ouvindo essa mensagem do vento, o que você responderia?

30. Releia o trecho “Ela descobriu que, se estivermos abertos e recebidos, podemos nos conectar com o mundo de maneiras surpreendentes.”, na sua opinião, o que significa conectar com o mundo de maneiras surpreendentes?

Revisitando
a Matriz



Leia o texto

A bolsa amarela

Lygia Fagundes

Meu irmão chegou em casa com um embrulhão. Gri-tou da porta:

— Pacote da tia Brunilda!

Todo o mundo correu, minha irmã falou:

— Olha como vem coisa.

Rebentaram o barbante, rasgaram o papel, tudo se espalhou na mesa. Aí foi aquela confusão:

— O vestido vermelho é meu.

— Ih, que colar bacana! Vai combinar com meu suéter.

— Vê se veio alguma camisa do tio Júlio pra mim.

— Que sapato alinhado, tá com jeito de ser meu número.

Eu fico boba de ver como a tia Brunilda compra roupa. Compra e enjoa. Enjoa tudo: vestido, bolsa, sapato, blusa. Usa três, quatro vezes e pronto: enjoa. Outro dia eu perguntei:

— Se ela enjoa tão depressa, pra que ela compra tanto? É pra poder enjoar mais.

Ninguém me deu bola. Fiquei pensando no tio Júlio. Meu pai, dia que ele dá um duro danado pra ganhar o dinheirão que ele ganha. Se eu fosse ele, ficava pra morrer de ver a tia Brunilda gastar o dinheiro numas coisas que ela enjoa logo. Mas ele não fica. Eu acho isso tão esquisito! Outra coisa um bocado esquisita é que se ele reclama, ela diz logo: “Vou arranjar um emprego” Aí ele fala: “De jeito nenhum!” E dá mais dinheiro. Para ela comprar mais. E pra continuar enjoando. Vou ver se um dia eu entendo essa jogada.

Não parava de sair coisa do pacote. Minha mãe falou:

— Que boazinha que é a Brunilda: sabe como a gente vive apertada e cada vez manda mais roupa.

Eu parei de fazer o dever e fiquei espiando. Vi aparecer uma bolsa; todo o mundo pegou, examinou, achou feia e deixou pra lá. Antes, quando chegavam os pacotes da tia Brunilda e não sobrava nada pra mim, eu ficava numa chateação daquelas. E se eu pedia qualquer coisa o pessoal falava logo:

— Ora, tia Brunilda só manda roupa de gente grande, não serve pra você.

— É só cortar, diminuir.

— Não adianta: mesmo diminuindo tudo continua com cara de gente grande.

— Roupa não tem cara.

— Tem, sim, senhora.

E nunca fiquei com nada. Num instantinho sumiam com tudo, e usavam, usavam, usavam, até pifar. Aí, no dia que a roupa pifava, a gente ajeitava daqui e dali, e a roupa ficava pra mim. Eu não dizia nada. Até que uma vez não resisti e perguntei:

— Quer dizer que quando a roupa pifa, pifa também a tal cara de roupa de gente grande?

E o pessoal falou que sim, que era isso mesmo. (É por causa dessas coisas que eu queria tanto crescer: gente grande tá sempre achando que criança tá por fora.)

Aí aconteceu uma coisa diferente: de repente sobrou uma coisa pra mim.

— Toma, fica pra você.

Era a bolsa (...)

Cheguei em casa e arrumei tudo que eu queria na bolsa amarela. Peguei os nomes que eu vinha juntando e botei no bolso sanfona. O bolso comprido deixei vazio, esperando uma coisa bem magra pra esconder lá dentro. No bolso bebê eu guardei um alfinete de fralda que eu tinha achado

na rua, e no bolso de botão escondi uns retratos do quintal da minha casa, uns desenhos que eu tinha feito, e umas coisas que eu andava pensando. Abri outro zíper; escondi fundo minha vontade de crescer; fechei. Abri outro zíper; escondi mais fundo a minha vontade; fechei. [...] Pronto! A arrumação tinha ficado legal. Minhas vontades tavam presas na bolsa amarela, ninguém mais ia ver a cara delas.

Disponível em: <https://colegioceijf.com.br/wp-content/uploads/2019/06/A-BOLSA-AMARELA-LYGIA-BONJUNGA-6%C2%BA-ANO.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2026.

1. A finalidade desse gênero é

- (A) narrar acontecimentos vividos por uma personagem e suas experiências com a bolsa amarela.
- (B) informar sobre as características de uma bolsa recebida pela personagem.
- (C) apresentar informações sobre hábitos de consumo de uma família.
- (D) ensinar como organizar objetos dentro de uma bolsa.

2. Há um exemplo de linguagem informal no trecho:

- (A) “Cheguei em casa e arrumei tudo que eu queria na bolsa amarela.”
- (B) “Minhas vontades tavam presas na bolsa amarela, ...”
- (C) “Minha mãe falou: — Que boazinha que é a Brunilda.”
- (D) “Não parava de sair coisa do pacote.”

3. No trecho “Cheguei em casa e arrumei tudo que eu queria na bolsa amarela. Peguei os nomes que eu vinha juntando e botei no bolso sanfona...”, percebemos que quem conta a história também participa dela. Qual é o tipo de narrador presente nesse trecho?

- (A) Narrador observador, pois ele apenas conta o que vê acontecer com a bolsa.
- (B) Narrador onisciente, pois ele sabe o futuro da personagem e tudo o que vai acontecer.
- (C) Narrador em terceira pessoa, pois ele fala sobre a vida de outra pessoa chamada Brunilda.
- (D) Narrador personagem, pois usa a primeira pessoa (“cheguei”, “peguei”) e participa da história.

4. No trecho “Eu fico boba de ver como a tia Brunilda compra roupa. Compra e enjoa.”, o termo destacado estabelece ideia de

- (A) alternância.
- (B) explicação.
- (C) conclusão.
- (D) adição.

5. No trecho “E pra continuar enjoando. Vou ver se um dia eu entendo essa **jogada**.”, a personagem usa uma palavra informal para explicar o que pensa sobre o comportamento dos seus tios com o dinheiro. Nesse contexto, a palavra ‘jogada’ significa

- (A) Uma combinação, acordo ou situação confusa entre pessoas.
- (B) Uma partida de futebol ou de algum esporte de tabuleiro.
- (C) O ato físico de arremessar um objeto pesado para longe.
- (D) O movimento que a tia faz ao abrir os pacotes de roupas.

Leia o texto

São Paulo, 5 de janeiro de 2023.

Caro(a) Editor(a) da Revista Informateen,

Gostaria de compartilhar minha empolgação com a indicação de livros feita recentemente em sua revista. Sou um estudante entusiasmado e fiquei encantado ao ler sobre as sugestões de leitura que vocês apresentaram.

Já comecei a explorar algumas dessas indicações e estou me deliciando com as histórias envolventes e os personagens cativantes.

Agradeço a vocês por valorizarem a importância da leitura e por incentivarem os leitores a explorarem novas obras.

Espero que vocês continuem compartilhando essas preciosidades literárias em suas próximas edições, pois tenho certeza de que muitos outros leitores, assim como eu, ficarão inspirados e ansiosos para embarcar nessas aventuras literárias.

Grato pela atenção e pelo trabalho dedicado em promover a leitura entre os leitores.

Atenciosamente,

João Augusto

Disponível em: https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/lingua-portuguesa-carta-do-leitor/. Acesso em: 15 jun. 2026. Adaptado.

6. O gênero desse texto é

- (A) carta de leitor.
- (B) carta pessoal.
- (C) carta de solicitação.
- (D) carta de reclamação.

7. O tema/assunto desse texto é

- (A) a importância da leitura na vida das pessoas.
- (B) a divulgação de livros literários aos leitores da revista.
- (C) a indicação de obras literárias para jovens estudantes.
- (D) a necessidade da divulgação de livros literários para o público jovem.

Leia os trechos.

“Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho...”

[...]

“Art. 59. Os municípios organizarão e estimularão a criação de espaços e propostas lúdicas, desportivas e culturais destinadas à infância e à juventude.”

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15211.htm. Acesso em: 10 jun. 2026

8. O texto de uma lei precisa ser sério, claro e seguir todas as regras gramaticais. Por isso, o artigo acima utiliza qual tipo de linguagem?

- (A) Linguagem informal, porque usa gírias do dia a dia.
- (B) Linguagem formal, porque usa palavras da língua padrão e regras da gramática.
- (C) Linguagem regional, porque usa o sotaque e o jeito de falar de apenas uma cidade.
- (D) Linguagem não verbal, porque se comunica apenas através de desenhos e símbolos.

9. De acordo com o texto do Artigo 59, quem é o responsável por organizar e incentivar a criação dos espaços de lazer e esportes?

- (A) Os municípios (as cidades).
- (B) Os próprios estudantes das escolas.
- (C) Os donos de espaços culturais do país.
- (D) Os atletas profissionais dos municípios/país.



Colaboração

Profª. Thaís Alves de Sousa

CE Américo Gonçalves Faleiro - CRE São Luís de Montes Belos.

Leia o trecho retirado do romance *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, de J. K. Rowling.

Harry Potter e a Pedra Filosofal

J. K. Rowling

[...]

- Você não quer dizer, você não pode estar se referindo às pessoas que moram aqui?! - exclamou a Profa. Minerva, pulando de pé e apontando para o número quatro. - Dumbledore, você não pode. Estive observando a família o dia todo. Você não poderia encontrar duas pessoas menos parecidas conosco. E têm um filho, vi-o dando chutes na mãe até a rua, berrando porque queria balas. Harry Potter vir morar aqui!

— É o melhor lugar para ele - disse Dumbledore com firmeza. — Os tios poderão lhe explicar tudo quando ele for mais velho, escrevi-lhes uma carta.

— Uma carta? - repetiu a professora com a voz fraca, sentando-se novamente no muro. — Francamente, Dumbledore, você acha que pode explicar tudo isso em uma carta? Essas pessoas jamais vão entendê-lo! Ele vai ser famoso, uma lenda. Eu não me surpreenderia se o dia de hoje ficasse conhecido no futuro como o dia de Harry Potter. Vão escrever livros sobre Harry. Todas as crianças no nosso mundo vão conhecer o nome dele!

— Exatamente — disse Dumbledore, olhando muito sério por cima dos óculos de meia-lua. — Isto seria o bastante para virar a cabeça de qualquer menino. Famoso antes mesmo de saber andar e falar! Famoso por alguma coisa que ele nem vai se lembrar! Você não vê que ele estará muito melhor se crescer longe de tudo isso até que tenha capacidade de compreender?

[...]

Disponível em: <https://paraosodolivros1.blogspot.com/2014/05/citacao-do-livro-harry-potter-e-pedra.html>. Acesso em: 19 jun. 2026.

10. No trecho “— Francamente, Dumbledore, você acha que pode explicar tudo isso em uma carta? Essas pessoas jamais vão entendê-lo!”, as personagens usam uma linguagem

- (A) informal e do dia a dia dos jovens, como a gíria “virar a cabeça”.
- (B) técnica, pois usa termos específicos criados para uma profissão, ciência ou atividade.
- (C) formal, porque usa termos formais como “Com licença, senhor” e “não compreenderão”.
- (D) jornalística, porque foi feita para informar de forma rápida, clara e direta sobre fatos reais.

MATEMÁTICA

GRUPO DE ATIVIDADES

1



O QUE PRECISAMOS SABER?

FRAÇÃO E DECIMAL

Imagine a seguinte situação:

Flávia, precisando terminar seu bolo, foi ao mercado e comprou $\frac{1}{2}$ dúzia de ovos por R\$ 6,60. Ao pagar sua compra ela entregou ao caixa uma nota de R\$ 10,00, e recebeu R\$ 3,40 de troco.

Neste exemplo, é possível ver o uso de frações e números decimais. Através deste tipo de compra, usamos o conceito de fração, para representar uma quantidade referente a ovos e o conceito de número decimal relacionado a valores do sistema monetário.

Existem outras situações que utilizam as frações e números decimais.

Vamos aplicar



João comprou um aparelho celular no valor de R\$ 1430,00. Ele pagou $\frac{1}{5}$ do valor a vista e dividiu o restante em 2 parcelas iguais de R\$ 572,00. Observe como podemos representar essa situação:

Valor do celular	
Representação monetária	Representação aritmética
	R\$ 1430,00

Valor pago à vista por João	
Representação monetária	Representação aritmética
	$\frac{1}{5}$ de 1430 $1430 \times \frac{1}{5} \rightarrow \frac{1430}{5}$ $1430 \div 5 = 286$ R\$ 286,00

Valor dividido	
Representação monetária	Representação aritmética
	$1430 - 286 = 1144$ R\$ 1144,00

Valor de cada parcela	
Representação monetária	Representação aritmética
	$1144 \div 2 = 572$ R\$ 572,00

Desta forma é necessário relembramos alguns conceitos importantes dos números decimais e fracionários. Dentre todas as frações, existe um tipo especial cujo denominador é uma potência de base 10.

FRAÇÃO DECIMAL

A fração decimal é uma fração cujo denominador é uma potência de 10.

$$\frac{a}{10^n}$$

Sendo a e n números naturais. Isso quer dizer que o denominador sempre será 10, 100, 1000, 10 000, entre outros.

Veja algumas representações dessas frações:

Fração unitária	Decimal
$\frac{1}{10\ 000}$	0,0001
$\frac{1}{1\ 000}$	0,001
$\frac{1}{100}$	0,01
$\frac{1}{10}$	0,1

Assim, devemos lembrar que:

Décimo corresponde a uma divisão de 1 unidade em 10 partes iguais.	0,1 → Um décimo
Centésimo corresponde a uma divisão de 1 unidade em 100 partes iguais.	0,01 → Um centésimo
Milésimo corresponde a uma divisão de 1 unidade em 1000 partes iguais.	0,001 → Um milésimo

Exemplos de frações decimais, são:

- $\frac{3}{10} = 0,3$
- $\frac{15}{100} = 0,15$
- $\frac{25}{1000} = 0,025$
- $\frac{87}{10\ 000} = 0,0087$



IMPORTANTE!

Toda fração decimal pode ser representada por um número decimal.

Exemplo 1:

A fração $\frac{1425}{10}$ pode ser escrita como 142,5.

Isso porque 142 representa a parte inteira e 5 representa a parte decimal. Observe:

$$\begin{aligned} \frac{1425}{10} &= \frac{1000 + 400 + 20 + 5}{10} \\ &= \frac{1000}{10} + \frac{400}{10} + \frac{20}{10} + \frac{5}{10} \\ &\rightarrow 100 + 40 + 2 + 0,5 = 142,5 \end{aligned}$$

Exemplo 2:

A fração $\frac{375}{100}$ pode ser escrita como 3,75.

Isso porque 3 representa a parte inteira e 75 representa a parte decimal. Observe

$$\begin{aligned} \frac{375}{100} &= \frac{300 + 70 + 5}{100} \\ &= \frac{300}{100} + \frac{70}{100} + \frac{5}{100} \\ &\rightarrow 3 + 0,7 + 0,05 = 3,75 \end{aligned}$$

Observe que nos números decimais, a quantidade de casas decimais, de cada um deles, está correlacionada a quantidade de zeros que o numerador foi dividido.



LEMBRE-SE!

Cada número possui suas respectivas ordens:

Parte Inteira		Vírgula	Parte Decimal			
D	U	,	Décimos	Centésimos	Milésimos	Décimos de milésimos
1	4	,	2	5	0	0
0	3	,	7	5	0	0
0	0	,	5	2	8	9
0	0	,	9	7	4	0

O número decimal é sempre lido conforme a casa do último decimal existente no número.

Lembrando que o zero na última casa decimal pode ser "excluído" sem perder seu valor numérico. Por esse motivo o número 0,9740 pode ser reescrito com 0,974 sem perder seu valor.

Assim, 0,974 é lido como novecentos e setenta e quatro milésimos.

► Transformando números decimais em frações decimais.

Para transformar um número decimal em uma fração decimal é necessário analisar a quantidade de casas decimais após a vírgula, pois ela corresponde à quantidade de zeros no denominador da fração.

Por exemplo:

$$42, \underbrace{641}_3$$

Esse número possui 3 casas decimais, ou seja, foi dividido por 1000. Assim temos:

$$42, \textcolor{violet}{641} = \frac{42\ 641}{1000}$$

$$7, \underbrace{35}_2$$

Esse número possui 2 casas decimais, ou seja, foi dividido por 100. Assim temos:

$$7, \textcolor{violet}{35} = \frac{735}{100}$$

$$0, \underbrace{2}_1$$

Esse número possui 1 casa decimal, ou seja, foi dividido por 10. Assim temos:

$$0, \textcolor{violet}{2} = \frac{2}{10}$$

ATIVIDADES

Caro(a) estudante, caso a legenda do quadro, da atividade 1, não seja habitual, utilize as abreviações para respondê-la.

UM	Unidade de Milhar	d	décimos
C	Centena	c	centésimos
D	Dezena	m	milésimos
U	Unidade	dm	décimos de milésimos

Número	UM	C	D	U	Vírgula	d	c	m	dm
0,815				0	,	8		5	
0,42				0	,		2		
0,8					,	8			
15,206				5	,	2			
2,403				2	,		0		
32,0617			3		,	0			
46,32				6	,				
145,028		1		5	,		2		
210,089		2			,	0		9	
3055,1204	3		5		,	1			4

2. Escreva o número corresponde para cada caso a seguir.

- Dois décimos
- Vinte e dois centésimos
- Oitenta e três milésimos
- Cento e cinquenta e nove milésimos
- Setecentos e vinte décimos de milésimos
- Um inteiro e setenta e oito centésimos

3. Escreva, usando o cálculo mental, as seguintes frações em números decimais:

- $\frac{1}{10} =$
- $\frac{1}{100} =$
- $\frac{1}{1000} =$
- $\frac{1}{10\ 000} =$
- $\frac{3}{10} =$
- $\frac{4}{100} =$
- $\frac{10}{1000} =$
- $\frac{23}{10\ 000} =$

4. Observe o exemplo, a seguir, e faça o que se pede.

$$\frac{24}{10} = 24 \div 10 = 2,4 \rightarrow \begin{array}{r} 24 \quad | \quad 10 \\ - 20 \quad \quad 2,4 \\ \hline 40 \\ - 40 \\ \hline 0 \end{array}$$

Escreva, na forma de número decimal, as seguintes frações decimais.

- $\frac{8}{10}$
- $\frac{14}{10}$
- $\frac{9}{100}$
- $\frac{472}{100}$
- $\frac{512}{1000}$
- $\frac{21}{10\ 000}$

5. Escreva na forma de frações decimais, os seguintes números.

$$\begin{array}{ccc} 0,2 = \frac{\quad}{\quad} & 0,08 = \frac{\quad}{\quad} & 0,041 = \frac{\quad}{\quad} \\ 2,7 = \frac{\quad}{\quad} & 0,72 = \frac{\quad}{\quad} & 0,251 = \frac{\quad}{\quad} \\ 15,2 = \frac{\quad}{\quad} & 9,14 = \frac{\quad}{\quad} & 3,245 = \frac{\quad}{\quad} \end{array}$$

6. Nas figuras, a seguir, identifique os respectivos valores de cada moeda.



- R\$ 0,25
- R\$ 1,00
- R\$ 0,1
- R\$ 0,05
- R\$ 0,5
- R\$ 0,01

7. Observe a relação monetária:



Agora, relacione o valor monetário das notas listadas na coluna da esquerda, com seus respectivos valores na coluna da direita, como mostra o exemplo.

I	()
II	()
III	()
IV	()

8. Arthur comprou algumas bebidas para seu aniversário e gastou nessa compra R\$ 239,00. Ele pagou com as seguintes notas



Qual é o valor que ele recebeu de troco?

- (A) (B) (C) (D)

Item 3. Maria Aparecida precisou comprar alguns mantimentos para sua casa gastando por essa compra R\$ 223,70. Ele pagou com as seguintes notas.



Qual foi o troco recebido por Maria Aparecida?

- (A) (B) (C) (D)

Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar as habilidades de **identificar** diferentes representações de um mesmo número racional e **estabelecer** trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.

Item 1. Observe o número apresentado no quadro a seguir.

4,52

Uma representação desse número na forma de fração é

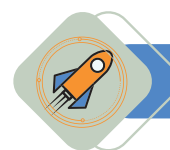
- (A) $\frac{452}{10}$ (C) $\frac{452}{1000}$
(B) $\frac{452}{100}$ (D) $\frac{4}{52}$

Item 2. Considere o número decimal a seguir.

0,45

A representação fracionária, na forma irredutível, desse número é

- (A) $\frac{4}{5}$ (C) $\frac{9}{20}$
(B) $\frac{11}{8}$ (D) $\frac{45}{10}$

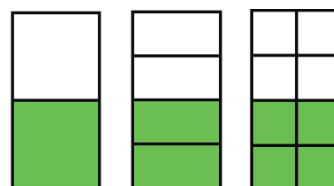


VAMOS AVANÇAR?

FRAÇÕES EQUIVALENTES E OS NÚMEROS DECIMAIS

Frações equivalentes são frações que representam a mesma quantidade, isso porque o prefixo equi significa "igual" e valência, que significa valor. Logo, o termo equivalente refere-se a coisas que possuem o mesmo valor.

Observe as imagens seguintes:



Suas representações em forma de fração são respectivamente:

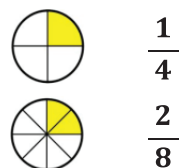
$$\frac{1}{2}, \frac{2}{3} \text{ e } \frac{4}{6}$$

Note que, mesmo as frações tendo os numeradores e denominadores diferentes, elas compartilham a mesma

quantidade. Portanto as frações apresentadas são chamadas de equivalentes.

Exemplo 1: Davi dividiu duas pizzas de duas formas diferentes:

Observe que a quantidade de pizza é a mesma, o que mudou foi a quantidade de pedaços.



LEMBRE-SE!

Para encontrar frações equivalentes, devemos multiplicar ou dividir os numeradores e denominadores por algum número natural maior que um. Mas, lembre-se, toda operação realizada no numerador deve ser igualmente realizada no denominador.

$$\frac{5}{8} \xrightarrow{\times 3} \frac{15}{24}$$

$$\frac{28}{48} \xrightarrow{: 2} \frac{14}{24}$$

► Frações representadas como números decimais.

As frações também representam uma divisão entre o numerador e o denominador que podem resultar em números decimais.

$$\frac{78}{25} = 78 \div 25 \rightarrow$$

78	25
<u>-75</u>	3,12
030	
<u>-25</u>	
050	
<u>-50</u>	
0	

De modo semelhante, podemos representar números decimais em forma de fração decimal.

O número **3,6** possui **3 inteiros** e **6 décimos**, assim a fração que forma este número é $\frac{36}{10}$, ou seja, 36 décimos.

Já o número **1,32** possui **1 inteiro** e **32 centésimos**, assim, a fração que corresponde é $\frac{132}{100}$ ou seja, 132 centésimos.



PARA REFLETIR!

Podemos escrever as frações decimais através das frações equivalentes?

Dada uma fração qualquer é possível obter frações cujo denominador será múltiplo de 10.

Observe algumas frações reescritas em frações decimais utilizando frações equivalentes:

$$\frac{3}{4} = \frac{3 \times 25}{4 \times 25} = \frac{75}{100} \rightarrow 0,75$$

$$\frac{8}{20} = \frac{8 \div 2}{20 \div 2} = \frac{4}{10} \rightarrow 0,4$$

$$\frac{69}{200} = \frac{69 \times 5}{200 \times 5} = \frac{345}{1000} \rightarrow 0,345$$

$$\frac{27}{45} = \frac{27 \div 9}{45 \div 9} = \frac{3}{5} \rightarrow \frac{3 \times 20}{5 \times 20} = \frac{60}{100} \rightarrow 0,6$$

COMPARAÇÃO DE NÚMEROS RACIONAIS

Observe a situação a seguir:

Os amigos Pedro e Paulo foram jantar, respectivamente com suas famílias, em uma pizzaria. Conversando no outro dia, Paulo disse a Pedro:

– Ontem eu fui em uma pizzaria e comi 13 fatias de pizza!

Pedro, não quis deixar barato e respondeu ao seu amigo:

– Só! Eu comi 15 fatias. Disse ele, todo animado.

Paulo ficou curioso e perguntou a seu amigo:

– Em quantas fatias eram cortadas as pizzas na pizzaria que você foi?

Pedro respondeu:

– Em 10!

Paulo, surpreso, respondeu:

– Ah, então é por isso! Onde fui as pizzas eram cortadas em 8 fatias.

A pergunta que fica agora é, quem comeu mais pizza, Pedro ou Paulo?

Vamos lá.

Pedro comeu $\frac{15}{10}$ de uma pizza e Paulo $\frac{13}{8}$ de uma outra pizza, como saber qual é a maior fração?

Para responder isso, pode-se utilizar dois métodos:

♦ Comparação de frações

Determinando o MMC, entre 10 e 8, temos

10,8	2
5,4	2
5,2	2
5,1	5
1,1	$2 \times 2 \times 2 \times 5 = 40$

Reescrevendo as frações $\frac{13}{8}$ e $\frac{15}{10}$, em uma fração equivalente cujo denominador é 40, teremos:

$$\text{Paulo: } \frac{13}{8} = \frac{13 \times 5}{8 \times 5} = \frac{65}{40}$$

e

$$\text{Pedro: } \frac{15}{10} = \frac{15 \times 4}{10 \times 4} = \frac{60}{40}$$

Portanto, concluímos que Paulo comeu uma quantidade de pizza maior que Pedro, exatamente $\frac{5}{40}$ de uma pizza.

♦ Comparação de números decimais

Determinando o quociente entre o numerador e o denominador de cada fração, obtemos

$$\text{Paulo: } \frac{13}{8} = 13 \div 8 = 1,625$$

$$\text{Pedro: } \frac{15}{10} = 15 \div 10 = 1,5$$

Logo,

$$1,625 > 1,5 \rightarrow \frac{13}{8} > \frac{15}{10}$$

Desta forma, é possível afirmar que Paulo comeu uma quantidade de pizza maior que a de Pedro.



LEMBRE-SE!

As frações podem ser classificadas em três tipos:

Frações próprias são aquelas em que o numerador é menor que o denominador, ou seja, sempre resulta em um número decimal menor que uma unidade.

Exemplo:

$$\frac{3}{5} = 0,6$$

Frações impróprias são aquelas em que o numerador é maior que o denominador, ou seja, sempre resultam em um número maior que uma unidade.

Exemplo:

$$\frac{7}{4} = 1,75$$

Frações aparentes são aquelas em que o numerador é múltiplo do denominador, ou seja, sempre resultam em um número inteiro.

Exemplo:

$$\frac{12}{3} = 4$$

ATIVIDADES

9. Escreva as frações, a seguir, na forma de frações decimais.

- | | | |
|--------------------|--------------------|--------------------|
| a) $\frac{2}{5}$ | d) $\frac{17}{25}$ | g) $\frac{20}{8}$ |
| b) $\frac{13}{20}$ | e) $\frac{3}{4}$ | h) $\frac{21}{35}$ |
| c) $\frac{1}{20}$ | f) $\frac{18}{12}$ | |

10. Determine o número decimal de cada fração.

- | | | |
|----------------------|----------------------|---------------------|
| a) $\frac{35}{10}$ | c) $\frac{125}{100}$ | e) $\frac{27}{25}$ |
| b) $\frac{285}{100}$ | d) $\frac{1}{250}$ | f) $\frac{81}{200}$ |

11. Associe as frações, listadas na coluna da esquerda, com suas respectivas representações decimais, listadas na coluna da direita.

- | | |
|-----------------------|-----------|
| (I) $\frac{18}{25}$ | () 0,012 |
| (II) $\frac{29}{20}$ | () 1,26 |
| (III) $\frac{3}{250}$ | () 0,225 |
| (IV) $\frac{63}{50}$ | () 2,84 |
| (V) $\frac{71}{25}$ | () 0,72 |
| (VI) $\frac{9}{40}$ | () 1,45 |

12. Use os sinais de comparação (<, > e =) para preencher as lacunas a seguir.

- | |
|---------------------------------------|
| a) $\frac{3}{5}$ _____ $\frac{2}{5}$ |
| b) $\frac{6}{5}$ _____ $\frac{3}{2}$ |
| c) $\frac{4}{5}$ _____ $\frac{8}{10}$ |
| d) $\frac{1}{6}$ _____ $\frac{2}{9}$ |
| e) $\frac{3}{5}$ _____ $\frac{3}{6}$ |
| f) $\frac{8}{12}$ _____ $\frac{3}{4}$ |

13. Use os sinais de comparação para preencher as lacunas a seguir.

- | | |
|---------------------|---------------------|
| a) 0,2 _____ 0,125 | d) 0,65 _____ 0,650 |
| b) 0,15 _____ 0,3 | e) 0,25 _____ 0,3 |
| c) 0,51 _____ 0,505 | f) 0,9 _____ 0,75 |



Colaboração

Prof. Jair Oliveira Passos Junior
Colégio Estadual Martins Borges – CRE Rio Verde

Em uma pesquisa com torcedores em uma cidade sede da Copa do Mundo, descobriu-se que $\frac{4}{10}$ dos entrevistados apoiava o Brasil, $\frac{3}{10}$ apoiava a Argentina e o restante dos torcedores apoiavam os outros países.

Qual é o número decimal que representa a soma de torcedores do Brasil e da Argentina nessa cidade?

- (A) 0,07
(B) 0,35
(C) 0,7
(D) 1,2

Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar as habilidades de **identificar** frações equivalentes e **identificar** fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.

Item 1. Observe a fração a seguir.

$$\frac{2}{9}$$

Uma fração equivalente a fração apresentada é

- | | |
|---------------------|--------------------|
| (A) $\frac{10}{45}$ | (C) $\frac{6}{27}$ |
| (B) $\frac{8}{35}$ | (D) $\frac{4}{19}$ |

Item 2. Observe a fração.

$$\frac{8}{5}$$

A representação decimal dessa fração é

- (A) 0,40.
(B) 0,85.
(C) 1,60.
(D) 8,50.



VAMOS AMPLIAR?

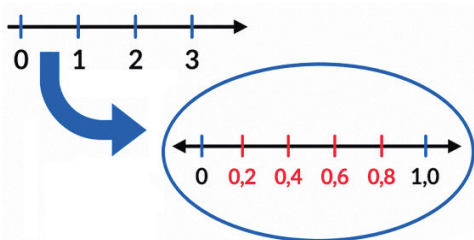
A RETA NUMÉRICA

Observe a reta numérica entre 0 e 1. Ela foi dividida em 10 partes de mesma medida, ou seja, cada segmento representa 0,1.



O ponto P, em destaque, representa o número 0,3 pois está a três divisões da origem (zero).

Observe o que ocorre quando dividimos o intervalo entre 0 e 1 em 5 partes iguais.



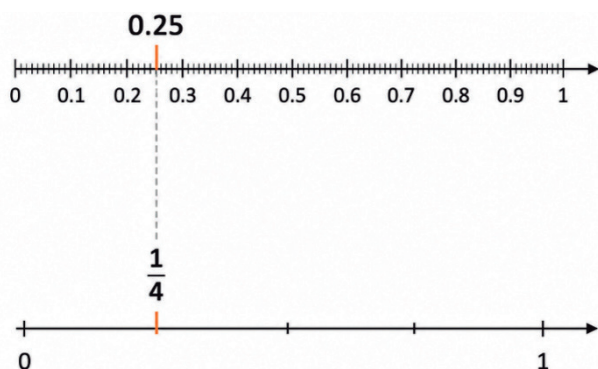
Agora, observe a reta, entre os números 0 e 0,1, que foi dividida em 10 partes iguais, ou seja, cada segmento representa 0,01.



O ponto Q, em destaque, representa o número 0,07, pois está a sete divisões da origem (zero).

Dessa forma, é possível identificar, na reta numérica, os números decimais e as frações correspondentes a eles.

Exemplo: Observe a representação do número 0,25 e $\frac{1}{4}$, na reta numérica.



O número 0,25 está entre o número 0,2 e 0,3 e à 5 divisões do número 0,2.

O número $\frac{1}{4}$ pode ser localizado ao se dividir o intervalo entre 0 e 1 em 4 partes iguais. Assim, $\frac{1}{4}$ está na primeira marcação da reta.

Note que ambos os números estão localizados à mesma distância de zero, pois são correspondentes.

ORDENAÇÃO DE NÚMEROS RACIONAIS

Para ordenar números decimais devemos comparar a parte inteira e a parte decimal e, assim, colocá-las em ordem crescente ou decrescente.

Exemplo: Para ordenar os números decimais 4,187; 3,644 e 4,18, seguimos o passo a passo:

1. Comparar as partes **inteiras** dos números e colocá-las em ordem crescente ou decrescente.

Como $3 < 4$ e $4 = 4$, então em ordem crescente temos: 3; 4; 4.

2. Quando se tem partes inteiras iguais, como o 4, é necessário comparar os **décimos** e colocá-los em ordem.

Note que, $4,1 = 4,1$, então a ordem crescente é: 3,6; 4,1; 4,1.

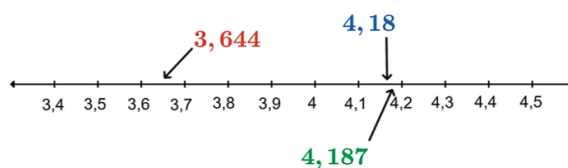
3. Compara-se os centésimos e depois coloca-os em ordem. Como $4,18 = 4,18$, então a ordem crescente é: 3,64; 4,18; 4,18.

4. Como os centésimos também são iguais, será necessário comparar as outras casas decimais para averiguar qual número é maior. Reescrevendo 0,080, temos que $4,180 < 4,187$, então a ordem crescente é: 3,644; 4,180; 4,187.

Dessa forma, comparando estes números e, organizando-os em ordem crescente, temos

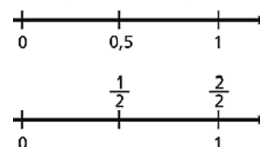
$$3,644 < 4,18 < 4,187$$

Representando esses números na reta numérica, temos

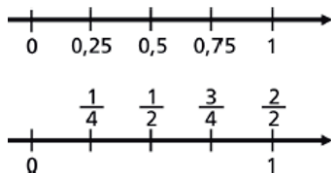


Observe que, o número 3,644 está entre 3,6 e 3,7 e que os números 4,18 e 4,187 estão entre 4,1 e 4,2. Assim, podemos dizer que da mesma forma que há números decimais entre inteiros, há outros números decimais, entre outros decimais.

Em situações similares, podemos ordenar e/ou comparar frações e suas representações na forma decimal.



Isso acontece, pois a reta numérica é um conjunto de infinitos pontos e entre dois números, decimais ou fracionários, existe sempre um outro número decimal ou fracionário.



ATIVIDADES

14. Sobre a posição dos números na reta numérica, classifique cada sentença, a seguir, como verdadeira (V) ou falsa (F).

- () O número 1,2 está entre os números 1 e 1,3.
- () O número 4,6 está entre os números 4 e 5.
- () O número 1,2 está entre os números 1,1 e 1,15.
- () O número 2,9 é maior que 2,09.
- () O número 1,05 é maior que 1,1.
- () O número 1,5 é maior que 1,45.
- () O número 5,04 está entre os números 5,1 e 5,2.
- () O número 8,5 está à esquerda do número 8,9.

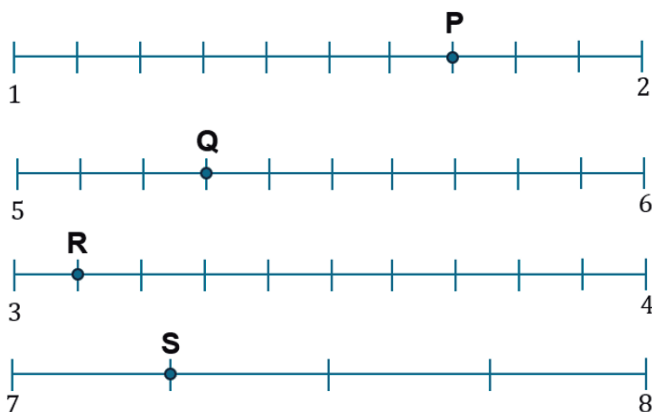
15. Observe os números a seguir.

$$3,75 ; 2,15 ; \frac{3}{8} ; 2,2 ; \frac{18}{5} ; 1,6 ; 0,25 ; \frac{13}{20}$$

Ordene essa lista em ordem decrescente.

16. Cada reta, a seguir, está subdividida em segmentos de mesma medida.

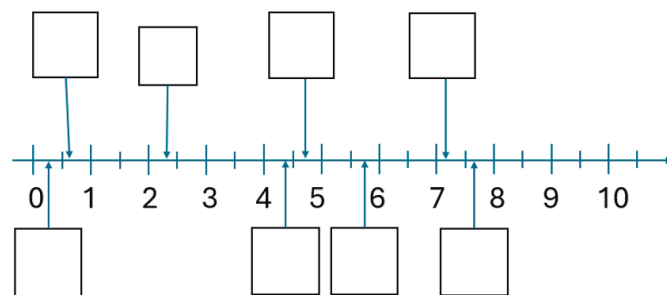
Em cada caso, identifique o número decimal correspondente ao ponto marcado



17. Observe os números decimais

4,7	2,4	4,4	7,15
7,6	0,25	5,75	0,6

Represente em cada espaço, da reta numérica, o número correspondente:

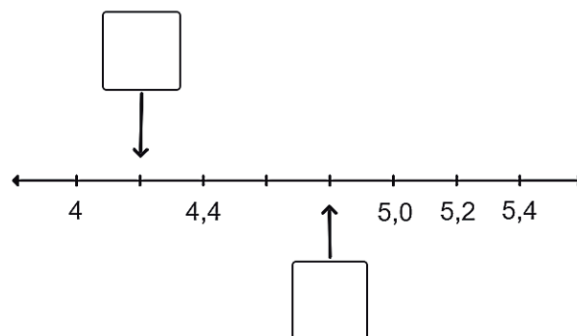


Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar a habilidade de **identificar** a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica. Fique atento à sua resolução, marque apenas uma alternativa e verifique a solução.

Item 1. Observe a reta numérica, a seguir, que foi subdividida em segmentos de mesma medida. Nessa reta, estão faltando dois números, indicados nas lacunas.



Quais são os números que completam as lacunas indicadas?

- (A) 4,1 e 4,9
- (B) 4,2 e 4,6
- (C) 4,2 e 4,8
- (D) 4,6 e 4,9

Item 2. Observe a reta numérica subdividida em partes iguais.



Os pontos P, Q e R correspondem, respectivamente, os números

- (A) 7 ; 6 e 9.
- (B) 6,5 ; 7 e 9.
- (C) 7 ; 8 e 9,5.
- (D) 6,5 ; 7,5 e 9,5.

VAMOS SISTEMATIZAR?

OPERAÇÕES COM NÚMEROS DECIMAIS

• Na **adição e subtração de números decimais**, deve-se operar cada algarismo da primeira parcela com seu respectivo correspondente na mesma casa decimal (valor posicional) da segunda parcela, ou seja, décimos são somados/subtraídos com décimos, centésimos com centésimos e milésimos com milésimos, caso necessário, complete com zeros as casas decimais que faltaram.

Exemplos:

ADIÇÃO	SUBTRAÇÃO
$\begin{array}{r} 3,141 \\ + 1,618 \\ \hline 4,759 \end{array}$ milésimo centésimo décimo	$\begin{array}{r} 3,141 \\ - 1,618 \\ \hline 1,523 \end{array}$ milésimo centésimo décimo

• Na **multiplicação com números decimais**, efetua-se a multiplicação entre os fatores e, no resultado, coloca-se a vírgula na casa decimal, que corresponde à soma da quantidade das casas decimais dos fatores.

$$\begin{array}{r} 3,25 \rightarrow \text{Duas casas decimais} \\ \times 5,42 \rightarrow \text{Duas casas decimais} \\ \hline 650 \\ + 1300 \\ \hline 1625 \\ \hline 17,6150 \rightarrow \text{Quatro casas decimais} \end{array}$$

Isso acontece, pois

$$3,25 = \frac{325}{100} \text{ e } 5,42 = \frac{542}{100}$$

Assim,

$$3,25 \times 5,42 = \frac{325}{100} \times \frac{542}{100} = \frac{325 \times 542}{100 \times 100} = \frac{176\,150}{10\,000} = 17,615$$

• Na **divisão com números decimais**, podemos realizar os seguintes passos:

- 1) Verificar e igualar o número de casas decimais: se necessário, adicione zeros ao número com menos casas decimais para que ambos tenham o mesmo número de casas decimais após a vírgula;
- 2) Multiplicar o dividendo e o divisor pela mesma potência de 10 (10, 100, 1000, ...), de acordo com o número de casas decimais;
- 3) Realize a divisão com os números obtidos, encontrando assim o resultado (quociente).

Exemplo 1: Observe as operações a seguir.

$$8,4 \div 0,2$$

Que, sendo escrita no algoritmo da divisão, temos:

$$\begin{array}{r} 8,4 \quad | \quad 0,2 \rightarrow \text{divisor} \\ \hline \end{array}$$

dividendo

A grande dificuldade encontrada por grande parte das pessoas, nessa divisão, é a presença da vírgula nos números, portanto caso essa vírgula pudesse ser “retirada”, facilitaria a realização da divisão.

Vamos usar a calculadora?



Faça os cálculos:

$$8,4 \div 0,2 = 42$$

$$84 \div 2 = 42$$

Perceba que se multiplicarmos o numerador e denominador por 10, a vírgula se “deslocará” uma casa para direita e a divisão passará a ser

$$84 \div 2$$

Essa divisão é mais simples, que

$$8,4 \div 0,2$$

mas tem como resultado o quociente (resultado), que é 42.

Para transformar uma divisão cujo divisor é decimal em uma divisão equivalente com divisor inteiro, multiplicamos o dividendo e o divisor pela mesma potência de 10. Observe:

Exemplo 2: Divisão entre um número decimal e um natural.

$$\begin{array}{ccc} 36,8 \div 4 & \xrightarrow{\times 10} & 368 \div 40 = 9,2 \\ \text{1 casa decimal} & \text{Multiplica dividendo e divisor por 10.} & \text{Sem vírgula Sem vírgula Resultado com vírgula} \end{array}$$

Como o divisor possui **uma casa decimal**, **multiplicamos** ambos os números **por 10**, deslocando a vírgula **uma casa** para a direita. Dessa forma, o valor do quociente permanece inalterado.

Exemplo 3: Divisão entre um número natural e um decimal

$$\begin{array}{ccc} 45 \div 0,09 & \xrightarrow{\times 100} & 4500 \div 9 = 500 \\ \text{2 casas decimais} & \text{Multiplica dividendo e divisor por 100.} & \text{Sem vírgula Sem vírgula Resultado com vírgula} \end{array}$$

Como o divisor possui **duas casas decimais**, **multiplicamos** ambos os números **por 100**, deslocando a vírgula **duas casas** para a direita.

Exemplo 4: Divisão entre um número decimal e um decimal

$$\begin{array}{ccc} 6,3 \div 0,007 & \xrightarrow{\times 1000} & 6300 \div 7 = 900 \\ \text{3 casas decimais} & \text{Multiplica dividendo e divisor por 1000.} & \text{Sem vírgula Sem vírgula Resultado com vírgula} \end{array}$$

Como o divisor possui **três casas decimais**, **multiplicamos** ambos os números por 1000, deslocando a vírgula **três casas** para a direita.



ATENÇÃO!

Sempre que multiplicarmos ou dividirmos o dividendo por um número diferente de zero, devemos realizar a mesma operação com o divisor para manter a equivalência da divisão.

Potenciação com números decimais

Na potenciação com números decimais, adota-se o princípio básico da potência, ou seja, multiplica-se a base por ela mesma de acordo com o expoente. A base indica o fator que se repete e o expoente o número de fatores.

Exemplo: $(0,4)^3 = (0,4) \cdot (0,4) \cdot (0,4) = 0,064$

1º passo

$$\begin{array}{r} 0,4 \\ \times 0,4 \\ \hline 16 \\ 00 \\ \hline 0,16 \end{array}$$

→

Agora multiplicamos por 0,4 novamente!

2º passo

$$\begin{array}{r} 0,16 \\ \times 0,40 \\ \hline 000 \\ + 064 \\ \hline 000 \\ \hline 0,0640 \end{array}$$



As potenciações podem ser expressas e calculadas na forma fracionária, observe.

$$(0,4)^3 = \left(\frac{4}{10}\right)^3 = \left(\frac{4}{10}\right) \cdot \left(\frac{4}{10}\right) \cdot \left(\frac{4}{10}\right) = \frac{64}{1000} = 0,064$$



SE LIGA!

É importante lembrar que, a quantidade de casas decimais da potência (resultado) é igual ao produto do número de casas decimais da base pelo expoente.

ATIVIDADES

18. Arme e efetue as adições a seguir.

- | | |
|----------------|---------------------|
| a) $4,7 + 3,2$ | d) $9,72 + 2,34$ |
| b) $9,4 + 3,7$ | e) $24,361 + 19,78$ |
| c) $4,1 + 8,3$ | f) $21,57 + 54,081$ |

19. Resolva os problemas a seguir.

a) Veja a tabela de preços das verduras, frutas e legumes de um supermercado.

PREÇOS DAS VERDURAS	
Beringela	R\$ 4,90
Batata inglesa	R\$ 6,99
Batata doce	R\$ 1,99
Beterraba	R\$ 2,99
Cenoura	R\$ 4,90
Chuchu	R\$ 3,90
Quiabo	R\$ 10,90
Tomate	R\$ 6,90
Vagem	R\$ 15,90

Aparecida aproveitou a promoção de verduras no supermercado e comprou 1kg de cada um dos vegetais a seguir: Tomate, batata inglesa, beterraba, cenoura, chuchu, beringela e quiabo.

Qual o valor pago por Aparecida nessa compra?

c) Uma dona de casa queria fazer um cappuccino caseiro, para isso ela precisava de 0,4 kg de leite em pó, 0,05 kg de café solúvel, 0,04 kg de açúcar, 0,015 kg de bicarbonato de sódio e 0,02 kg de canela em pó. Qual é a soma do "peso" de todos esses ingredientes?

20. Arme e efetue as seguintes subtrações.

- $12,7 - 9,3$
- $16,81 - 12,41$
- $24,19 - 19,45$
- $32,6 - 28,01$
- $41,35 - 34,74$
- $12,37 - 4,0947$

21. Arme e efetue as seguintes multiplicações.

- | | |
|-------------------|--------------------|
| a) $5 \cdot 2,44$ | e) $12 \cdot 2,24$ |
| b) $3,14 \cdot 5$ | f) $15 \cdot 1,6$ |
| c) $1,73 \cdot 9$ | g) $32 \cdot 0,21$ |
| d) $1,41 \cdot 6$ | h) $24 \cdot 2,02$ |

22. Resolva as seguintes situações, interpretando, quando possível, o seu significado.

- Célia voltou do açougue com 4,6 kg de carne e deseja colocá-los em 5 sacos plásticos com a mesma quantidade. Qual a quantidade de carne em cada um deles?
- Um pacote de 3,42 kg de arroz será dividido igualmente entre 9 porções. Quantos quilogramas terá cada uma dessas porções?
- Quanto é $12,78 \div 0,06$?
- Um tanque contém 127,5 litros de água, cada dia são usados 7,5 L de água desse tanque. Em quantos dias serão gastos toda a água do tanque?
- Um barbante de 32,45 m será cortado em pedaços de 0,55 m. Quantos pedaços serão obtidos?

23. Uma farmacêutica adquiriu 22,8 kg de um composto para fabricação de um remédio o qual cada capsula desse remédio são necessários apenas 0,0005 kg. Quantas capsulas desse medicamento poderão ser fabricados?

24. Calcule o valor de

- $(0,1)^2$
- $(5,5)^2$
- $(0,25)^2$
- $(1,2)^3$
- $(1,6)^3$

Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar a habilidade de **resolver** problema com números racionais envolvendo as operações. Fique atento à sua resolução, marque apenas uma alternativa e verifique a solução.

Item 1. Numa lanchonete, os preços são apresentados em um cartaz. Veja.

PRODUTOS	VALOR
Pão de queijo	R\$ 2,00
Pastel	R\$ 5,50
Cachorro-quente	R\$ 12,90
Bauru	R\$ 8,90
Suco	R\$ 3,20
Refrigerante	R\$ 6,45

Nessa lanchonete, Nicolas comprou 1 pastel, 1 Bauru e 1 refrigerante. Quanto ele gastou?

- (A) 20,85
(B) 21,25
(C) 21,75
(D) 22,45

Item 2. Veja a operação a seguir.

$$21,42 + 19,724$$

Qual o resultado dessa adição?

- (A) 41,866
(B) 41,144
(C) 41,124
(D) 40,766

Item 3. Rafaela tem R\$ 12,60 para comprar pirulitos. Inicialmente, cada pirulito custa R\$ 0,90. Porém, como sua compra ultrapassou R\$ 10,00, o vendedor fez um desconto e passou a cobrar R\$ 0,70 por pirulito.

Com o desconto, quantos pirulitos a mais Rafaela conseguiu comprar com os mesmos R\$ 12,60?

- (A) 4
(B) 5
(C) 6
(D) 8

Exemplo:

Imagine ter que escrever o número de habitantes do planeta Terra que é aproximadamente 8 000 000 000 (oito bilhões).



Imagem gerada por IA

É um número enorme, fica até difícil de ler e escrever... Com notação científica, podemos escrever de forma mais curta e organizada, utilizando a potência de base 10: 8×10^9



CURIOSIDADE!

Como funciona a notação científica?

A notação científica sempre usa essa forma:

$$a \times 10^n$$

Em que,

a = deve ser um número maior ou igual a 1 e menor que 10.

n = é um número que indica a ordem de grandeza (unidade, dezena, centena, unidade de milhar, ...).

10^n = é a potência de base 10 que indica a multiplicação ou divisão por 1, 10, 100, 1000, ...

- Para **números muito grandes**, devemos lembrar que

Números muito grandes			
Potenciação	Escrita	Potência	Ordem
10^0	Por definição	1	Unidade
10^1	10	10	Dezena
10^2	$10 \cdot 10$	100	Centena
10^3	$10 \cdot 10 \cdot 10$	1000	Unidade de milhar
10^4	$10 \cdot 10 \cdot 10 \cdot 10$	10 000	Dezena de milhar

Observe alguns exemplos:

♦ 5000

Repare que

$$5000 \rightarrow 5 \times 1000 \rightarrow 5 \times 1000 \rightarrow 5 \times 10^3$$

Aqui, 5 é o número entre 1 e 10, e 10^3 representa o fator pelo qual ele deve ser multiplicado para formar 5000.

♦ 45 600

Vamos reescrever 45 600 em função de potências de 10.

Repare que $45\,600 = 45\,000 + 600$, então transformaremos por partes.

$$45\,000 \rightarrow 45 \times 1000 = 45 \times 10^3$$



VAMOS CONCLUIR?

NOTAÇÃO CIENTÍFICA

A notação científica é uma forma representar números muito grandes ou muito pequenos, de modo que sua aplicação facilite a visualização do valor de um número.

Mas, o número que acompanha a potência de base 10 não pode ser maior que 10, logo, temos que reescrever o 45 000 em função de uma potência de base 10 maior que 1000. Então, faremos por 10 000.

$$\frac{45\ 000}{10\ 000} = 4,5 \rightarrow 45\ 000 = 4,5 \times 10^4$$

A potência será 10^4 , pois o 45 foi dividido por 10 000.

Em relação ao 600, também devemos expressá-lo como uma razão de denominador 10 000:

$$\frac{600}{10\ 000} = 0,06 \rightarrow 600 = 0,06 \times 10^4$$

Assim, somando as partes encontradas, temos

$$45\ 600 = (4,5 + 0,06) \times 10^4$$

$$45\ 600 = 4,56 \times 10^4$$

♦ 3 200 000

Vamos reescrever 3 200 000 em função de potências de 10.

Repare que $3\ 200\ 000 = 3\ 000\ 000 + 200\ 000$, então transformaremos por partes:

$$3\ 000\ 000 \rightarrow 3 \times 1\ 000\ 000 = 3 \times 10^6$$

Em relação ao 200 000, também devemos expressá-lo como uma razão de denominador 1 000 000:

$$\frac{200\ 000}{1\ 000\ 000} = 0,2 \rightarrow 200\ 000 = 0,2 \times 10^6$$

Assim, somando as partes encontradas, temos

$$3\ 200\ 000 = (3 + 0,2) \times 10^6$$

$$3\ 200\ 000 = 3,2 \times 10^6$$

• E se os números forem muito pequenos?

Neste caso, temos uma divisão por potências de base 10, ou seja:

Números muito pequenos			
Potenciação	Escrita	Potência	Ordem
$\frac{1}{10^4}$	$\frac{1}{10\ 000}$	0,0001	Décimo de milésimo
$\frac{1}{10^3}$	$\frac{1}{1\ 000}$	0,001	Milésimo
$\frac{1}{10^2}$	$\frac{1}{100}$	0,01	Centésimo
$\frac{1}{10^1}$	$\frac{1}{10}$	0,1	Décimo

Exemplos:

♦ 0,4

Este número pode ser representado como

$$\frac{4}{10} \rightarrow \frac{4}{10^1} = 4 \times \frac{1}{10^1}$$

♦ 0,006

Este número pode ser representado como

$$\frac{6}{1\ 000} \rightarrow \frac{6}{10^3} = 6 \times \frac{1}{10^3}$$

ATIVIDADES

25. Escreva em notação científica os números a seguir.

- 200
- 9000
- 42 000
- 3 500 000

26. Escreva em notação científica os números a seguir.

- 0,9
- 0,08
- 0,007
- 0,000005

27. A Terra está a cerca de 150 000 000 km do Sol, e Marte está a aproximadamente 228 000 000 km do Sol. Como esses números são muito grandes, os cientistas usam uma forma mais prática de escrevê-los, utilizando potências de base 10. Essa forma é chamada de notação científica.

Sabendo disso, responda:

- Qual a distância em quilômetros, entre a Terra e o Sol, em notação científica?
- Qual a distância em quilômetros, entre a Marte e o Sol, em notação científica?

28. Um mosquito da dengue mede aproximadamente 0,005 metros de comprimento, já a espessura média um fio de cabelo humano, mede aproximadamente 0,0001 m. Essas medidas são muito pequenas e, para facilitar a escrita, podemos representá-lo em notação científica.

Responda:

- Escreva o tamanho, em metros, do mosquito da dengue, na forma de notação científica.
- Escreva o tamanho, em metros, da espessura do fio de cabelo, na forma de notação científica.
- Comparando as medidas apresentadas, qual é a maior?

Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar a habilidade de **resolver** problema com números racionais envolvendo notação científica. Fique atento à sua resolução, marque apenas uma alternativa e verifique a solução.

Item 1. O peso de um grão de areia é aproximadamente 0,000 005 gramas.

Qual é a representação correta, desse número, em notação científica?

- $0,5 \times \frac{1}{10^5}$
- $0,5 \times \frac{1}{10^6}$
- $5 \times \frac{1}{10^5}$
- $5 \times \frac{1}{10^6}$

GRUPO DE ATIVIDADES

2



O QUE PRECISAMOS SABER?

MALHA QUADRICULADA

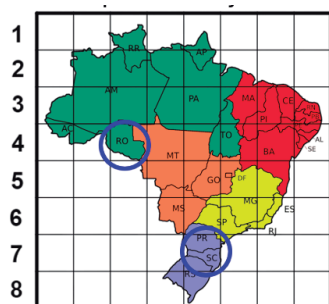
A **malha quadriculada** é uma ferramenta com linhas e colunas que formam quadradinhos de mesma medida. Ela é utilizada para desenhar formas geométricas, mapas, representações gráficas, além de servir para medir e comparar áreas de figuras planas, localizar objetos e visualizar movimentações.

Na malha quadriculada, cada lado do quadradinho conta como uma unidade de medida.

E a região interna de cada quadradinho conta como uma unidade de medida de área.

Para identificar a **localização** de um ponto específico, em uma malha quadriculada, podemos usar coordenadas.

Veja no exemplo, a seguir, o mapa do Brasil representado na malha quadriculada, na qual as coordenadas são formadas por um conjunto composto por letras e números.



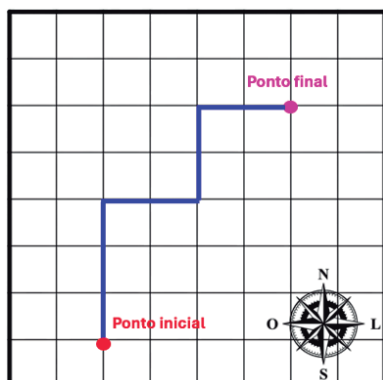
A B C D E F G H

- O estado de Rondônia (RO) está localizado nas coordenadas C4;
- O estado de Santa Catarina (SC) está localizado na coordenada E7.

Para identificar a **movimentação**, podemos usar a rosa dos ventos, ou as lateralidades (esquerda e direita) e giros angulares.

Por exemplo, para se locomover **segundo o trajeto** do ponto inicial ao ponto final, é possível:

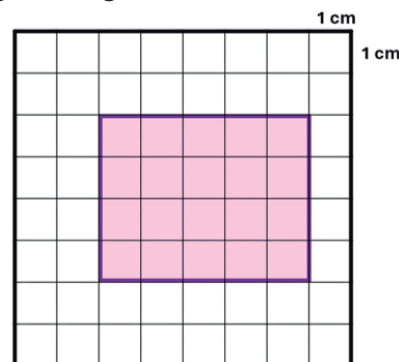
- Andar 3 unidades ao norte, 2 a leste, 2 ao norte e, por fim, mais 2 a leste.
- Andar três unidades à frente, girar para direita e andar mais duas unidades, girar a esquerda e andar mais duas unidades e, por fim, girar a direita e andar mais duas unidades.



Para desenhar **formas geométricas** na malha quadriculada, deve-se levar em consideração a dimensão da malha.

Exemplo 1:

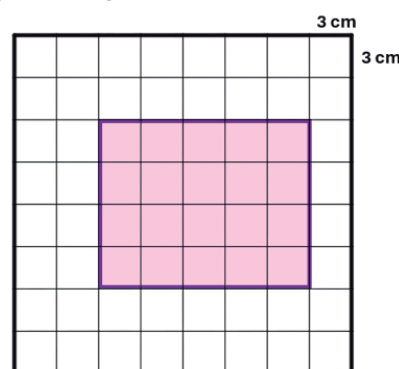
Veja a figura a seguir.



Na figura vemos a malha quadriculada em que o **lado** de cada quadradinho dessa malha mede **1 cm** e interna a ela um retângulo então, o **perímetro** desse retângulo é de 18 cm e sua **área** é igual a 20 cm².

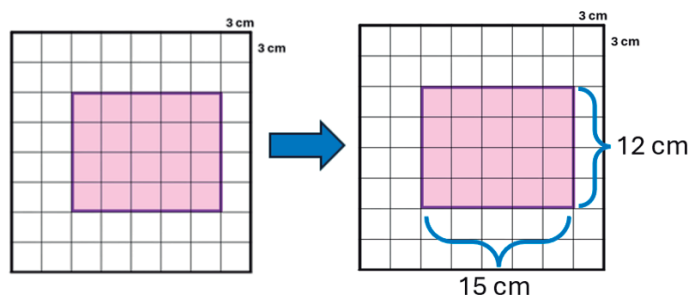
Exemplo 2:

Veja a figura a seguir.



Nesse caso, temos um retângulo semelhante ao anterior, porém em uma malha quadriculada de 3 cm por 3 cm (3 cm×3 cm).

De maneira mais simples, o retângulo interno a malha possui as seguintes medidas:



Assim, o **perímetro** desse retângulo é igual à $2P = 12 + 12 + 15 + 15 = 54$ cm, e sua **área** é igual a $A = 15 \cdot 12 = 180$ cm².



SE LIGA!

Toda vez que queremos denotar **perímetro** usamos **2P**.

LEMBRE-SE!

PERÍMETRO

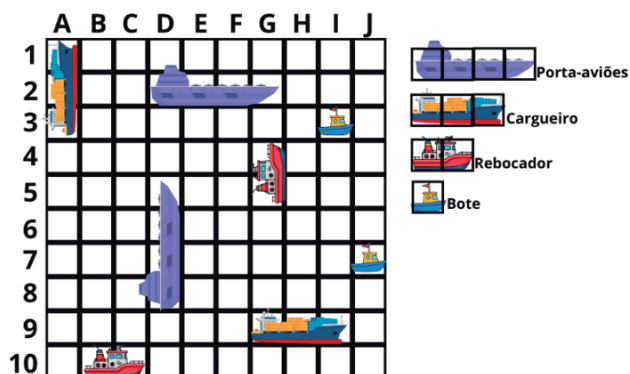
É a medida do **contorno** da figura.

ÁREA

É a medida da **superfície** da figura.

ATIVIDADES

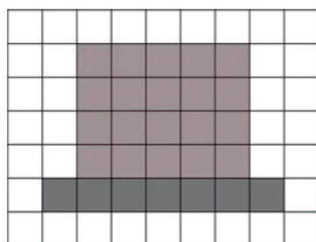
1. Observe a disposição dos navios de Jonas durante uma partida de Batalha Naval.



Agora responda:

- Qual é a localização dos Porta-aviões?
- Qual é a localização dos Cargueiros?
- Qual é a localização dos Rebocadores?
- Qual é a localização dos Botes?

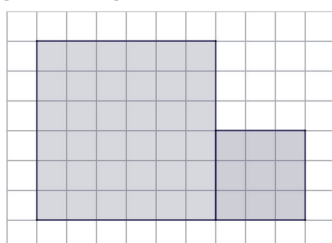
2. Veja a figura representada a seguir.



Considerando que essa malha é 2 cm×2 cm, responda:

- Qual é o perímetro dessa figura?
- Qual é a área dessa figura?

3. Observe a figura a seguir.



Considerando que essa malha é de 3 cm×3 cm, responda:

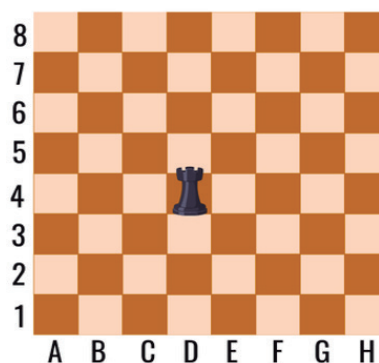
- Qual é o perímetro dessa figura?
- Qual é a área dessa figura?

Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento, vamos exercitar a habilidade de **identificar** a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas. Fique atento(a) à sua resolução e marque apenas uma alternativa.

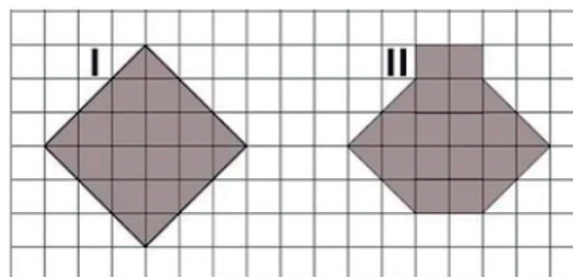
Item 1. Karina está estudando sobre os movimentos das peças do jogo de xadrez. Ela sabe que a torre se desloca somente em duas direções, vertical e horizontal, em quantidade livre de casas. Observe, a seguir, o tabuleiro contendo a peça na posição (D4).



Se Karina deslocar a torre, em duas jogadas distintas, três casas para a direita e duas casas para baixo, qual será a nova localização da peça no tabuleiro?

- (G2).
- (G4).
- (A3).
- (B4).

Item 2. Observe as figuras I e II na malha quadriculada 1 cm×1 cm.



Sobre as áreas dessas figuras, é possível afirmar que

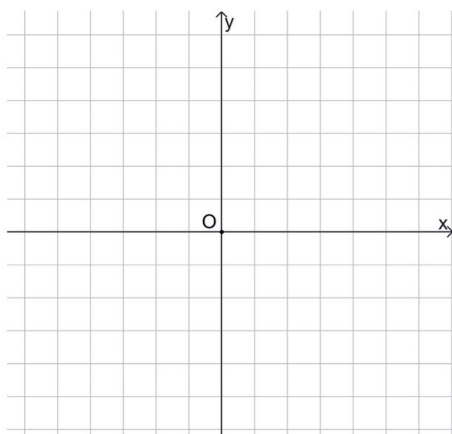
- as figuras I e II tem áreas iguais a 14 cm².
- as figuras I e II tem áreas iguais a 18 cm².
- a figura I tem área igual a 24 cm².
- a figura II tem área igual a 12 cm².



VAMOS AVANÇAR?

PLANO CARTESIANO

O plano cartesiano é formado por um sistema de dois eixos perpendiculares entre si, um horizontal e um vertical, denominados, respectivamente, eixo das abscissas (x) e eixo das ordenadas (y). Esses eixos se encontram em um ponto chamado origem (O) e, a partir da origem, os eixos são numerados, dividindo o plano em quatro partes, chamadas de quadrantes.



Nesse momento iremos estudar apenas o 1º quadrante do plano cartesiano, em outro momento estudaremos todo ele.

► Coordenadas cartesianas

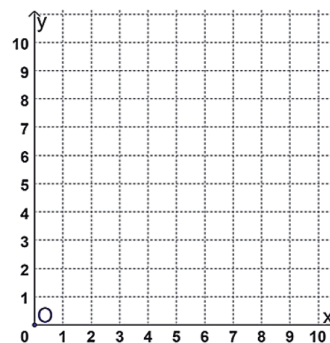
Para localizar um ponto no plano cartesiano, são necessárias duas informações: um referente ao eixo x e outra referente ao eixo y . Essa localização é feita por meio de um par ordenado (x, y), em que o primeiro elemento representa a **abscissa** do ponto e indica sua posição em relação ao eixo x e o segundo elemento representa a **ordenada** do ponto e indica sua posição em relação ao eixo y . Quando determinamos um valor para x e y no par ordenado, temos as **coordenadas cartesianas**, que indicam exatamente a posição do ponto no plano.

Coordenada	O que representa
x	Posição horizontal, chamada de abscissa.
y	Posição vertical, chamada de ordenada.



DICAS!

Existem “linhas imaginárias” horizontais e verticais que dividem o plano cartesiano, assim como uma malha quadriculada.



Repare que, o plano cartesiano também é dividido em linhas e colunas, mas, para localizar algo, não usamos mais uma letra ou número, e sim um par de números!

Então como definir a posição de um ponto no plano cartesiano?

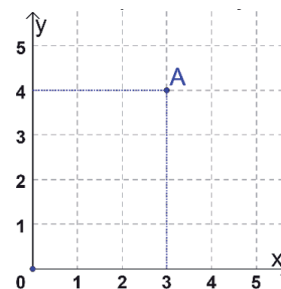
A posição do ponto é o encontro das “linhas imaginárias” horizontal com a vertical.

Para indicar a posição, usamos um par de números chamado de par ordenado (x, y), sempre nesta ordem: primeiro a coordenada x e depois a coordenada y .

Esse **par ordenado** mostra a localização do ponto na horizontal e na vertical em relação à origem.

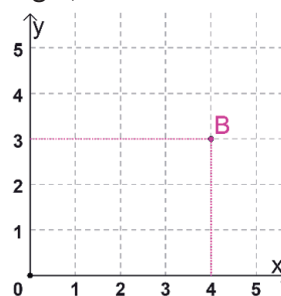
Exemplo 1:

Observe o ponto A cuja coordenada é (3,4).



- O primeiro número (x) mostra a localização horizontal.
- O segundo número (y) mostra a localização vertical.

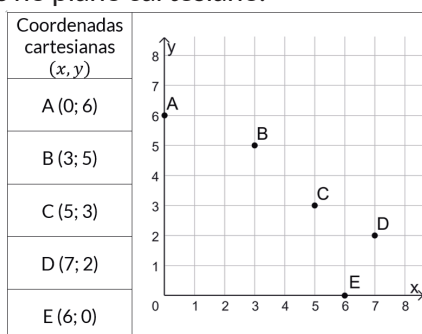
Repare que, se trocarmos as coordenadas x e y de lugar, estamos nos referindo a outra localização:



- O valor de x mostra a localização **horizontal**, nesse caso, é 4.
- O valor de y mostra a localização **vertical**, nesse caso, é 3.
- Ou seja, teremos outro ponto B, cuja coordenada é (4,3).

Exemplo 2:

Observe, a seguir, as coordenadas de alguns pontos localizados no plano cartesiano.





IMPORTANTE!

Observe que os pontos A e E estão localizados no plano cartesiano sobre os eixos das ordenadas y e das abscissas x, respectivamente. O ponto A, ou qualquer outro ponto situado sobre o eixo y, terá sua abscissa x igual a zero. De forma semelhante, o ponto E, ou qualquer outro ponto que se encontre sobre o eixo x, terá sua ordenada y igual a zero.



ATENÇÃO!

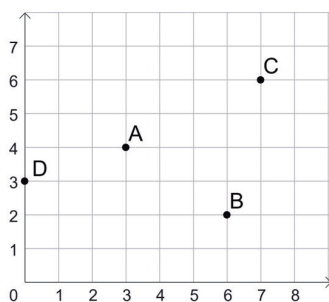
Muita atenção ao identificar as coordenadas no plano cartesiano, pois é comum iniciarmos a leitura das coordenadas cartesianas pela coordenada y, que se encontra no eixo vertical (↑) e depois ler a coordenada x, referente ao eixo horizontal (→), isso faz com que seja determinado uma coordenada diferente da que estamos identificando, isso ocorre no exemplo anterior com os pontos B e C, onde B tem coordenadas (3,5) e C tem coordenadas (5,3).

ATIVIDADES

4. Desenhe um plano cartesiano e represente nele os seguintes pontos.

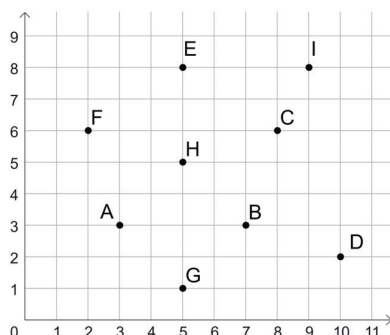
- a) P (5,4)
- b) Q (4,5)
- c) R (5,0)
- d) S (0,4)
- e) T (3,1)

5. Considere o plano cartesiano a seguir.



Escreva as coordenadas dos pontos apresentados nela

6. Observe o plano cartesiano a seguir.



Ligue os pontos de coordenada (3,3) ao ponto de coordenada (8,6) ao ponto (2,6) em seguida o ponto (7,3) ao ponto (5,8) e novamente ao ponto (3,3).

A figura que surge ao ligar esses pontos é

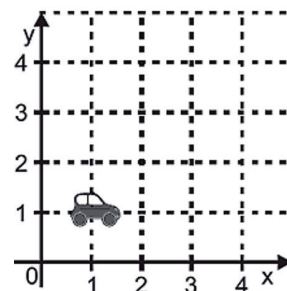
- (A) um chapéu.
- (B) um barco.
- (C) um avião.
- (D) uma estrela.

Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento, vamos exercitar a habilidade de **interpretar** informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas. Fique atento(a) à sua resolução e marque apenas uma alternativa.

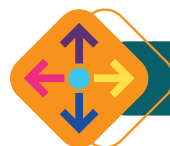
Item 1. Fernanda joga online e precisa locomover um carrinho por meio de comandos. Observe a seguir a representação de parte da tela, desde a última vez que Fernanda começou a partida.



Nesse dia, Fernanda inseriu comandos para que o carrinho girasse para a esquerda, andasse 2 unidades e, em seguida, girasse para a direita e andasse 3 unidades.

Quais são as coordenadas da localização do carrinho após esses comandos?

- (A) (4; 1)
- (B) (4; 3)
- (C) (3; 4)
- (D) (1; 4)

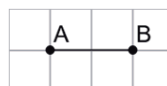


VAMOS AMPLIAR?

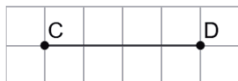
AMPLIAÇÃO E REDUÇÃO DE SEGMENTOS

Em uma aula de matemática, a professora distribuiu malhas quadriculadas aos seus alunos e pediu para que fizessem segmentos de reta dentro dessas malhas quadriculadas.

Alan fez o segmento de reta seguinte:



Beatriz fez esse:



Camila, esse:



E Daniel, esse segmento:



Observando estes segmentos de reta que cada aluno fez, podemos realizar as seguintes perguntas:

a) O segmento de reta que Beatriz fez é quantas vezes maior do que o segmento que Alan fez?

Para encontrar essa resposta, dividiremos o tamanho do segmento $\overline{CD}$ pelo tamanho do segmento $\overline{AB}$, portanto temos:

$$\frac{\overline{CD}}{\overline{AB}} = \frac{4}{2} = 2$$

Logo, o segmento que Beatriz fez é duas vezes maior, ou seja, o dobro do que o segmento que Alan fez.

b) O segmento de reta que Camila fez é quantas vezes maior do que o segmento que Alan fez?

Para encontrar essa resposta, dividiremos o tamanho do segmento $\overline{EF}$ pelo tamanho do segmento $\overline{AB}$, portanto temos:

$$\frac{\overline{EF}}{\overline{AB}} = \frac{6}{2} = 3$$

Logo, o segmento que Camila fez é três vezes maior, ou seja, o triplo do que o segmento que Alan fez.

c) O segmento de reta que Daniel fez é quantas vezes maior do que o segmento que Alan fez?

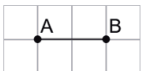
Para encontrar essa resposta, dividiremos o tamanho do segmento $\overline{GH}$ pelo tamanho do segmento $\overline{AB}$, portanto temos:

$$\frac{\overline{GH}}{\overline{AB}} = \frac{8}{2} = 4$$

Logo, o segmento que Daniel fez é quatro vezes maior, ou seja, o quadruplo do que o segmento que Alan fez.

Dessa forma, podemos dizer que os segmentos $\overline{CD}$, $\overline{EF}$ e $\overline{GH}$ são ampliações do segmento $\overline{AB}$.

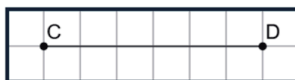
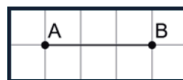
Se tivéssemos pedido para fazer uma comparação entre o segmento $\overline{CD}$ para o segmento $\overline{AB}$, então teríamos uma redução no tamanho e a relação entre esses segmentos ficaria assim:

Comparando os segmentos  com  encontraremos a divisão entre $\frac{\overline{AB}}{\overline{CD}} = \frac{2}{4}$ ou, encontrando a fração irredutível, $\frac{\overline{AB}}{\overline{CD}} = \frac{1}{2}$.

Concluimos que o segmento de reta $\overline{AB}$ é a metade de $\overline{CD}$, portanto essa relação é de redução.

ATIVIDADES

7. Observe os segmentos de reta a seguir.

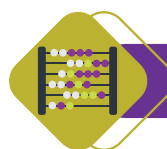


Responda o que se pede:

a) Quantas vezes o segmento $\overline{CD}$ é maior que $\overline{AB}$?

b) Quantas vezes o segmento $\overline{EF}$ é maior que $\overline{AB}$?

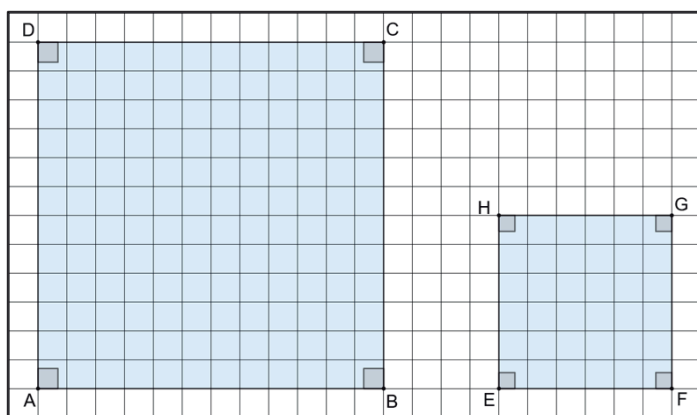
c) Quantas vezes o segmento $\overline{EF}$ é maior que $\overline{CD}$?



VAMOS SISTEMATIZAR?

AMPLIAÇÃO E REDUÇÃO DE FIGURAS

Observe o exemplo a seguir.



Dentro da malha quadriculada encontram-se dois quadrados, por estarem sobre a malha, é possível determinarmos qual a medida de seus lados: o quadrado $\mathbf{ABCD}$ tem lado medindo 12 unidades, enquanto o quadrado $\mathbf{EFGH}$ possui 6 unidades de medida de lado.

Nesse caso, podemos comparar os lados correspondentes do quadrado $\mathbf{ABCD}$ com as do quadrado $\mathbf{EFGH}$, ou seja, o lado correspondente à $\overline{AB}$ é o segmento $\overline{EF}$, assim como $\overline{BC}$ é correspondente à $\overline{FG}$. Logo, se compararmos os lados do quadrado $\mathbf{ABCD}$ com o quadrado $\mathbf{EFGH}$, iremos obter as seguintes relações entre os lados:

$$\frac{\overline{AB}}{\overline{EF}} \rightarrow \frac{12}{6} = 2$$

e

$$\frac{\overline{BC}}{\overline{FG}} = \frac{12}{6} = 2$$

Chamamos essas duas figuras de **semelhantes**, pois o resultado obtido pela razão entre esses lados foi igual nos dois casos. Assim podemos afirmar que a medida dos lados do quadrado ABCD é o dobro do tamanho dos lados do quadrado EFGH.

Do mesmo modo, podemos também afirmar que o perímetro do quadrado ABCD é o dobro do perímetro do quadrado EFGH, pois o perímetro do quadrado ABCD é igual a 48 cm e do quadrado EFGH é igual a 24 cm, logo:

$$\frac{48}{24} = 2$$



CURIOSIDADE!

Chamamos de **razão** as relações entre os lados dos dois quadrados, onde obtemos:

$$\frac{AB}{EF} = \frac{BC}{FG} = \frac{CD}{GH} = \frac{AD}{EH} = 2$$

Essas razões possuem o mesmo resultado, o qual chamamos de constante de proporcionalidade.

Substituindo as medidas dos lados dos quadrados nas razões, temos:

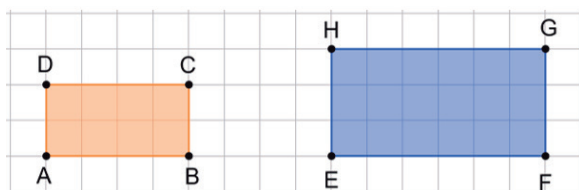
$$\frac{12}{6} = \frac{12}{6} = \frac{12}{6} = \frac{12}{6} = 2$$

Portanto, o quadrado maior é 2 vezes maior que o quadrado menor.

Observação: Se a constante de proporcionalidade for maior que 1, então a relação entre as figuras é de ampliação; caso seja um valor entre 0 e 1, a relação será de redução.

Exemplo 1:

Observe as imagens.



Sobre esses retângulos responda:

- Os retângulos ABCD e EFGH são semelhantes?
- Caso sejam semelhantes, trata-se de uma redução ou ampliação?

Resolução:

a) Para verificar se as figuras são semelhantes, vamos determinar as razões entre as medidas dos lados correspondentes do retângulo ABCD com os lados correspondentes do retângulo EFBH.

Vamos obter a razão?

$$\frac{EF}{AB} = \frac{FG}{BC} = \frac{GH}{CD} = \frac{EH}{AD} = \text{constante}$$

Assim, temos:

$$\frac{6}{4} = \frac{3}{2} = \frac{6}{4} = \frac{3}{2} = 1,5$$

Dessa forma, podemos afirmar que os retângulos são semelhantes.

b) Observando as razões entre medidas dos lados do retângulo ABCD para EFBH, temos uma constante maior que 1:

$$\frac{EF}{AB} = \frac{FG}{BC} = \frac{GH}{CD} = \frac{EH}{AD} \rightarrow \frac{6}{4} = \frac{3}{2} = \frac{6}{4} = \frac{3}{2} = 1,5$$

Logo, temos uma ampliação.

Agora, observando as razões entre medidas dos lados do retângulo EFBH para ABCD, temos uma constante entre 0 e 1:

$$\frac{AB}{EF} = \frac{BC}{FG} = \frac{CD}{GH} = \frac{AD}{EH} \rightarrow \frac{4}{6} = \frac{2}{3} = \frac{4}{6} = \frac{2}{3} = 0,666 \dots$$

Dessa forma, temos uma redução.



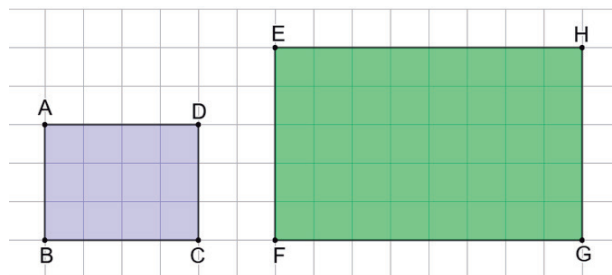
SE LIGA!

Sempre verifique qual relação a atividade está pedindo.

Por exemplo, se perguntássemos qual é a relação entre os lados dos retângulos de ABCD para EFBH, teríamos uma ampliação. Porém, se perguntássemos qual é a relação entre os lados dos retângulos de EFBH para ABCD, teríamos uma redução.

Exemplo 2:

Observe a figura a seguir.



Verifique se os retângulos apresentados são semelhantes

Resolução:

Para verificar se as figuras são semelhantes, vamos determinar as razões entre as medidas dos lados correspondentes do retângulo ABCD com os lados correspondentes do retângulo EFBH:

$$\frac{EF}{AB} = \frac{FG}{BC} = \text{constante}$$

Assim temos:

$$\frac{FG}{BC} = \frac{8}{4} = \frac{4}{2} = 2$$

e

$$\frac{EF}{AB} = \frac{5}{3}$$

Como as constantes entre as razões de $\frac{EF}{AB}$ e $\frac{FG}{BC}$ são diferentes ($2 \neq \frac{5}{3}$), então concluímos que esses retângulos não são semelhantes.

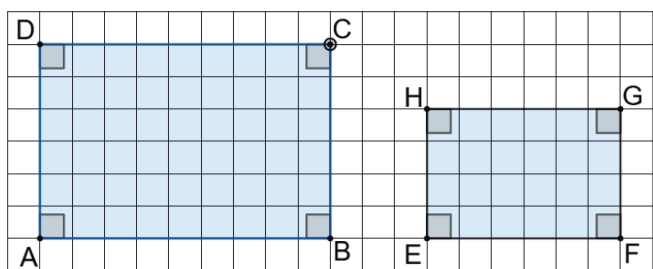


IMPORTANTE!

Lados correspondentes (homólogos) são aqueles que ocupam a mesma posição relativa em duas ou mais figuras geométricas diferentes. Compará-los é fundamental para entender a relação de tamanho e formato entre essas formas.

ATIVIDADES

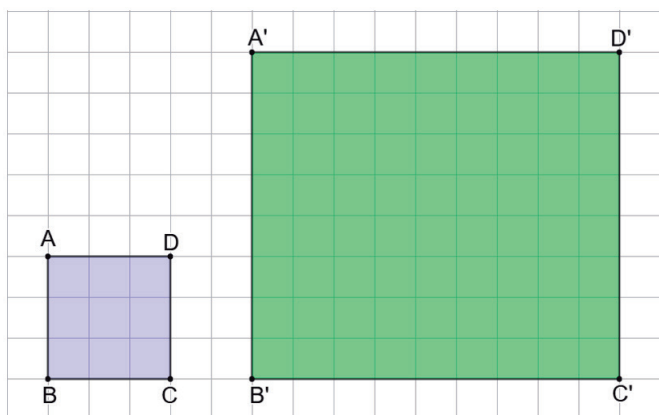
4. Observe os retângulos sobre a malha quadriculada a seguir.



Responda:

- Quais as medidas dos lados do retângulo ABCD?
- Quais as medidas dos lados do retângulo EFGH?
- Os retângulos ABCD e EFGH são semelhantes?

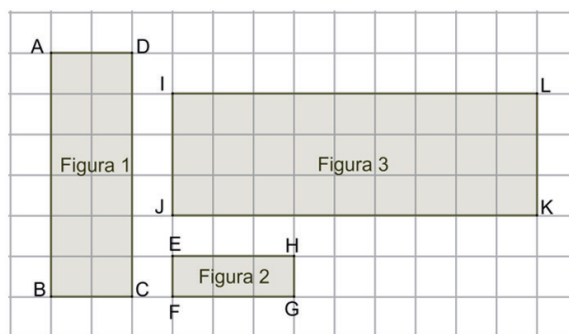
5. Os lados do quadrado ABCD, foram multiplicados por uma constante gerando o quadrado A'B'C'D'.



Responda:

- Qual é a constante utilizada para gerar o quadrado A'B'C'D'?
- Com base na constante podemos afirmar que foi realizada uma ampliação ou redução?

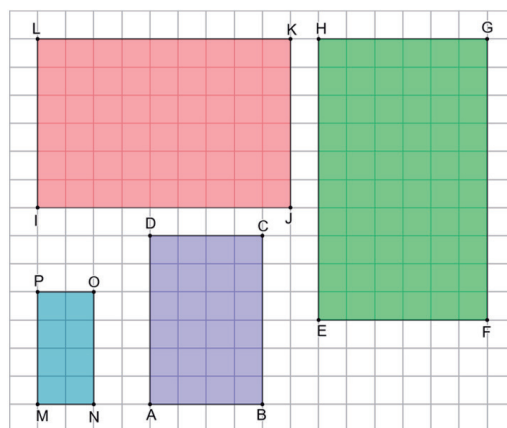
6. Considere as figuras a seguir.



Sobre as figuras apresentadas, pode-se afirmar que

- somente as figuras 1 e 2 são semelhantes.
- somente as figuras 2 e 3 são semelhantes.
- as figuras 1, 2 e 3 são semelhantes.
- as figuras não são semelhantes.

7. Observe as figuras sobre a malha quadriculada a seguir.



Responda:

- Quais as medidas dos lados dos retângulos apresentados?
- Determine a razão entre os lados do retângulo EFGH com os lados correspondentes do retângulo ABCD.
- Determine a razão entre os lados do retângulo IJKL com os lados correspondentes do retângulo ABCD.
- Determine a razão entre os lados do retângulo ABCD com os lados correspondentes do retângulo MNOP.
- Dentre as razões encontradas, quais deles são semelhantes entre si?

8. Observe a malha quadriculada a seguir.



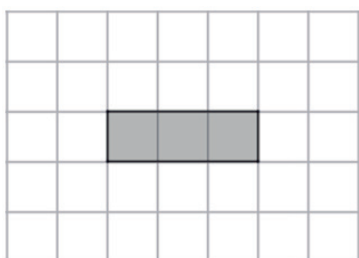
Construa dois polígonos na malha quadriculada que sejam semelhantes e que a constante de proporcionalidade entre seus lados correspondentes seja igual a 2.

Revisitando a Matriz

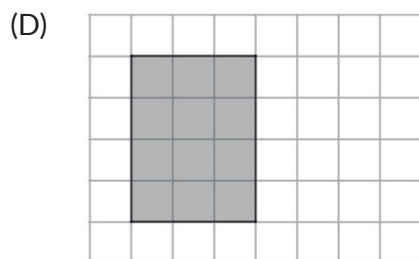
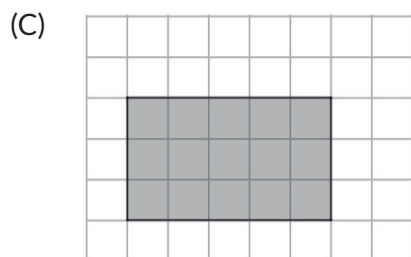
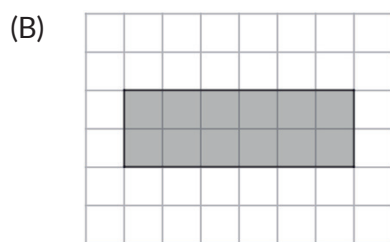
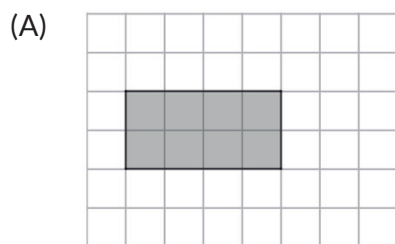


Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar a habilidade de **reconhecer** a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas. Fique atento à sua resolução, marque apenas uma alternativa e verifique a solução.

Item 1. Observe o polígono cinza desenhado na malha quadriculada.



Uma ampliação desse polígono é



GRUPO DE ATIVIDADES

3



O QUE PRECISAMOS SABER?

PORCENTAGEM

Ao se falar de porcentagem temos a impressão de estarmos falando de economia, algo que envolve finanças, preços, descontos, juros ou qualquer assunto relacionado.

No entanto, a porcentagem é um número que se refere a certa quantidade de alguma coisa. Dizer: “Vinte por cento da turma do 6º A teve nota acima de 9,0” ou “A gasolina teve um aumento de 5% em comparação ao mês anterior”, têm a porcentagem como foco principal, mas ambos os exemplos tratam de assuntos diferentes.

A porcentagem possui algumas formas de ser apresentada, vejamos algumas delas:

Forma Percentual	Forma Fracionária	Fração Irredutível	Forma Decimal
5%	$\frac{5}{100}$	$\frac{1}{20}$	0,05
20%	$\frac{20}{100}$	$\frac{1}{5}$	0,2
75%	$\frac{75}{100}$	$\frac{3}{4}$	0,75
100%	$\frac{100}{100}$	1	1

Por exemplo, sabendo que 30% dos estudantes de uma escola, gostam de ouvir funk, estamos fazendo uma comparação de que se consultarmos 100 estudantes, 30 deles vão dizer que gostam de ouvir funk.

► Porcentagem representada na forma fracionária

A palavra fração vem do latim “*fractio*” e significa dividir. De uma forma mais simples, pode-se dizer que a fração é uma representação de “partes” de um “todo” que foi dividido.

A porcentagem é um caso particular de fração, pois representa uma quantidade de partes de um todo composto por 100 partes. Assim,

$$20\% = \frac{20}{100} \quad \longrightarrow \quad \text{Significa que temos 20 partes de algo que foi dividido em 100 partes;}$$

$$\vdots \quad \quad \quad \vdots$$

$$n\% = \frac{n}{100} \quad \longrightarrow \quad \text{Significa que temos n partes de algo que foi dividido em 100 partes.}$$

► Porcentagem representada na forma decimal

Para representarmos um número percentual, na forma decimal, dividimos esse número por 100 ou o representamos em sua forma fracionária, simplificamos, se possível, e, por fim, dividimos o numerador pelo denominador.

Por exemplo, para representarmos 20% em sua forma decimal, devemos:

1º) dividir 20 por 100.

$$\begin{array}{r} 200 \overline{) 100} \\ -200 \\ \hline 0 \end{array}$$

ou

2º) escrever este número na forma de fração e simplificá-la, se possível, para só então efetuar a divisão do numerador pelo denominador.

$$\frac{20 \div 20}{100 \div 20} = \frac{1}{5} \rightarrow \begin{array}{r} 10 \overline{) 5} \\ -10 \\ \hline 0 \end{array}$$

Assim, 20% pode ser representado por 0,2.

► Número decimal representado na forma percentual

Multiplicamos e dividimos o número decimal por 100, onde o divisor 100 é substituído pelo símbolo %.

Exemplo:

Representar o número 2,23 na forma percentual.

$$2,23 \cdot \frac{100}{100} = \frac{2,23 \cdot 100}{100} = \frac{223}{100} = 223\%$$

b) Neste caso, como o denominador da fração $\frac{40}{100}$ é igual a 100, basta substituímos esse denominador pelo símbolo %. Logo, 40%.

ATIVIDADES

1. Observe a fração $\frac{7}{20}$.

a) Essa fração corresponde a qual número decimal?

b) Qual é a porcentagem que corresponde a essa fração?

2. Simplifique as frações de forma sucessiva até obter sua forma irredutível, em seguida represente na forma percentual.

a) $\frac{12}{48} =$

b) $\frac{36}{300} =$

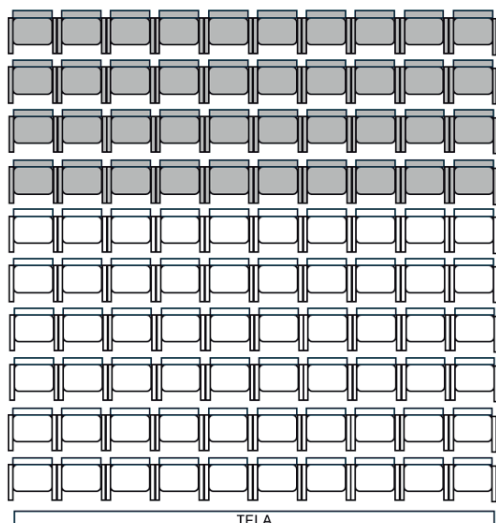
3. Complete adequadamente o quadro, a seguir, com as diferentes representações de um número racional.

Fração irredutível	Decimal	Percentual
$\frac{6}{10}$	0,6	
$\frac{9}{50}$		
	0,25	
$\frac{3}{20}$		
	0,04	
		160%

Vamos aplicar



Renata foi comprar seu ingresso de cinema e ao acessar a imagem da sala de cinema observou que algumas poltronas já estavam ocupadas.



ocupado disponível

a) Qual fração irredutível representa a quantidade de poltronas que estavam ocupadas?

b) Qual porcentagem representa a resposta do item a)?

Resolução:

a) Observe que estavam ocupadas 40 poltronas em um total de 100, logo $\frac{40}{100}$ que realizando a simplificação obtemos $\frac{2}{5}$

Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar a habilidade de **efetuar** cálculos percentual envolvendo números racionais. Fique atento à sua resolução, marque apenas uma alternativa e verifique a solução.

Item 1. Janaina adquiriu $\frac{1}{4}$ de uma loja de roupas em uma sociedade. Passados alguns anos, ela adquiriu mais $\frac{3}{25}$ dessa empresa.

Qual é o percentual da empresa que Janaina possui hoje?

- (A) 32%
- (B) 37%
- (C) 45%
- (D) 48%

Item 2. Observe a fração a seguir

$$\frac{36}{75}$$

A porcentagem que representa essa fração é

- (A) 38%
- (B) 42%
- (C) 48%
- (D) 52%



VAMOS AVANÇAR?

FENÔMENOS OU EXPERIMENTOS ALEATÓRIOS

Observe a situação:

Os capitães dos times Bola de ouro e Vitoriosos decidirão no cara ou coroa quem iniciará a partida com a saída de bola. O arbitro pergunta aos capitães o que eles querem, o capitão da equipe Bola de ouro escolhe cara e dos Vitoriosos escolhe coroa. Ao lançar a moeda, qual é a chance da equipe Bola de ouro ter a posse de bola inicial?



Como há apenas uma opção favorável entre os dois resultados possíveis, a chance de o time Bola de Ouro iniciar a partida com a posse de bola é de **1 em 2**, ou seja, **50%**.

Vamos conhecer agora alguns conceitos que nos ajudam a compreender melhor situações como essa.

1º - Experimento Aleatório

O experimento aleatório é uma ação cujo resultado **não pode ser previsto com certeza**, mesmo que todas as possibilidades sejam conhecidas.

Alguns exemplos de experimentos aleatórios são:

Jogar uma moeda	
Lançar um dado	
Sortear um nome em uma urna	

Mesmo quando os resultados são imprevisíveis, se repetimos os processos várias vezes, podemos identificar a chance de cada resultado possível em fenômenos aleatórios.

Para isso, precisamos saber qual é o conjunto de todos os **possíveis resultados** de um experimento aleatório, ou seja, precisamos saber o que é **espaço amostral** e o **evento**.

2º - Espaço Amostral (S)

Conjunto de **todos os resultados possíveis** de um experimento aleatório. Representado pela letra **S** e por chaves { }.

Exemplo 1:

Experimento: jogar uma moeda

Espaço amostral: $S = \{\text{cara}, \text{coroa}\}$

Exemplo 2:

Experimento: lançar um dado de seis faces.

Espaço amostral:

$S = \{\text{face1}, \text{face2}, \text{face3}, \text{face4}, \text{face5}, \text{face6}\}$

3º - Evento

É uma parte do espaço amostral, ou seja, é o **resultado ou conjunto de resultados que nos interessa** observar.

Exemplo 1:

No lançamento de uma moeda o evento "sair coroa" é:
 $E = \{\text{coroa}\}$

Exemplo 2:

No lançamento de um dado, o evento "sair um número ímpar" é:

$$E = \{\text{face1}, \text{face3}, \text{face5}\}$$

Observe:

Experimento: jogar uma moeda

Espaço amostral: $S = \{\text{cara}, \text{coroa}\}$

Evento "sair coroa": $E = \{\text{coroa}\}$

Assim, temos uma possibilidade (evento) de duas (espaço amostral), ou seja, **1 de 2**.

Portanto, no cara ou coroa, ambas as pessoas têm a mesma chance de ganhar.

Mas se quiséssemos descobrir qual a **chance** de sair uma face par ao lançar um dado, então, precisamos calcular a sua probabilidade!

PROBABILIDADE

Probabilidade é a medida da **possibilidade** de um resultado específico dentro de um conjunto de resultados possíveis.

Quando identificamos o espaço amostral e o evento, podemos encontrar a probabilidade daquele evento ocorrer em relação ao espaço amostral.

Observe o caso do lançamento de um dado de seis faces:



Desta forma, temos:

Experimento: jogar um dado de seis faces.

Espaço amostral:

$S = \{\text{face1}, \text{face2}, \text{face3}, \text{face4}, \text{face5}, \text{face6}\}$

Evento "sair face par": $E = \{\text{face2}, \text{face4}, \text{face6}\}$

Assim, temos três possibilidades (evento) em seis (espaço amostral), ou seja, 3 eventos em 6 possibilidades.

Matematicamente, podemos expressar essas probabilidades (P) em forma de uma razão (fração). Observe

$$P = \frac{n^{\circ} \text{ de elementos do evento}}{n^{\circ} \text{ de elementos do espaço amostral}}$$

Para o experimento do lançamento de um dado e o evento “sair face par”, temos:

$$P = \frac{3}{6}$$

Como a probabilidade é de três para seis, e é representada em forma de fração, podemos representá-la como

Fração	Fração irredutível	Fração centesimal	Número decimal	Porcentagem
$\frac{3}{6}$	$\frac{1}{2}$	$\frac{50}{100}$	0,50	50%

Ou seja, a probabilidade de sair uma face par, ao lançar um dado é de 50%.

ATIVIDADES

4. Um dado comum, com 6 faces numeradas de 1 a 6, será lançado.

- Qual é o experimento aleatório?
- Qual é o espaço amostral?
- Cite dois exemplos de eventos possíveis ao lançar o dado.
- O número 8 faz parte do espaço amostral? Justifique.

5. Em uma urna há dez cartões enumerados de 1 a 10. Um desses cartões será sorteado.

- Qual é o espaço amostral?
- Qual é o evento desse experimento?
- O evento “retirar um cartão com a numeração 11” faz parte do espaço amostral? Por quê?

6. Em uma caixa há 4 bolas vermelhas, 3 bolas verdes e 1 bola azul. Uma bola será retirada ao acaso.

- Qual é o experimento?
- Liste o espaço amostral com as cores possíveis.
- Cite um possível evento?
- O que não pode acontecer nesse experimento?

7. Em uma urna há 8 fichas com os números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8. Uma ficha será sorteada ao acaso.

- Liste o espaço amostral.
- Qual é a probabilidade de sair um número ímpar?
- E a probabilidade de sair um número maior que 5?

8. Em uma urna há 4 bolas na cor verde, 5 na cor vermelhas e 3 amarelas. Calcule a probabilidade de retirarmos aleatoriamente uma bola da cor:

- verde.
- vermelha.
- amarela.

9. A prof. Núbia mediu os alunos de uma turma da 3ª série e organizou os dados obtidos em uma tabela.

	Acima de 1,7 m	Abaixo de 1,7m
Meninos	8	6
Meninas	4	12

De acordo com a tabela, qual é a probabilidade da prof. Núbia sortear um aluno dessa turma que tenha altura acima de 1,7 m?

Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar a habilidade de **resolver** problema com números racionais envolvendo a probabilidade de um evento. Fique atento à sua resolução, marque apenas uma alternativa e verifique a solução.

Item 1. Ronaldo comprou 9 números de uma rifa, de um total de 150 números, ao todo.

Qual é a chance de Ronaldo ganhar a rifa?

- 5%
- 6%
- 8%
- 9%

Item 2. João colocou uma bolinha embaixo de um destes 3 copos.



Qual é a probabilidade, ao escolher aleatoriamente um deles, de acertar em qual copo está a bolinha?

- $\frac{1}{4}$
- $\frac{2}{3}$
- $\frac{1}{3}$
- $\frac{3}{1}$



Revisa Goiás

Expediente

Governador do Estado de Goiás
Daniel Vilela

Secretária de Estado da Educação
Helena da Costa Bezerra

Secretário-Adjunto
Gustavo de Moraes Veiga Jardim

Diretora Pedagógica
Alessandra Oliveira de Almeida

Superintendente de Educação Infantil e Ensino Fundamental
Fátima Garcia Santana Rossi

Superintendente de Ensino Médio
Osvany Da Costa Gundim Cardoso

Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar
Cel Mauro Ferreira Vilela

Superintendente de Desporto Educacional, Arte e Educação
Elaine Machado Silveira

Superintendente de Atenção Especializada
Rupert Nickerson Sobrinho

Diretor Administrativo e Financeiro
Andros Roberto Barbosa

Superintendente de Gestão Administrativa
Leonardo de Lima Santos

Superintendente de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
Hudson Amarau de Oliveira

Superintendente de Infraestrutura
Sabrina Silva Vieira Valente

Superintendente de Planejamento e Finanças
Taís Gomes Manvailer

Superintendente de Tecnologia
Bruno Marques Correia

Diretora de Política Educacional
Vanessa de Almeida Carvalho

Superintendente de Gestão Estratégica e Avaliação de Resultados
Márcia Maria de Carvalho Pereira

Superintendente do Programa Bolsa Educação
Márcio Roberto Ribeiro Capitelli

Superintendente de Apoio ao Desenvolvimento Curricular
Nayra Claudinne Guedes Menezes Colombo

Chefe do Núcleo de Recursos Didáticos
Evandro de Moura Rios

Coordenador de Recursos Didáticos para o Ensino Fundamental
Alexsander Costa Sampaio

Coordenadora de Recursos Didáticos para o Ensino Médio
Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Professores elaboradores de Língua Portuguesa
Bianca Felipe Ferreira
Edinalva Filha de Lima Ramos
Katiúscia Neves Almeida
Maria Aparecida Oliveira Paula
Norma Célia Junqueira de Amorim

Professores elaboradores de Matemática
Basilirio Alves da Costa Neto
Cleo Augusto dos Santos
José Nazareno da Costa Silva Júnior
Tayssa Tieni Vieira de Souza
Tyago Cavalcante Bilio

Professores elaboradores de Ciências da Natureza
Leonora Aparecida dos Santos
Sandra Márcia de Oliveira Silva
Sívio Coelho da Silva

Professores elaboradores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Eila da Rocha dos Santos
Geraldo Avelino Gomes Filho

Revisão
Arleth Barbosa Ferreira Pereira

Diagramação
Adriani Grün
Alisse Theodora Ribeiro Silva
Jocelane Silva
Thayane Gabriele Oliveira Lima

